



GAZETA EXTRAORDINARIA

D O

RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,
Rectique cultus pectora reborant.*

HORAT.

Rio de Janeiro 9 de Junho.

DAS Gazetas N.º 73, e 74 estão informados os nossos Leitores do succedido nos Cantões do Oyapok, e Aproak: agora, segundo o prometido em o N.º 30, apresentámos ao Público a narração do mais, que se passou até a total conquista da *Guiana*, o que expõe por extenso o Officio do Commandante da Expedição o Tenente Coronel de Artilheria *Manoel Marques*, dirigido ao Excellentissimo Governador do *Pará*, cujo theor he o seguinte:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. -- A minha ultima carta de 5 de Janeiro annuncia a V. Excellencia a minha sahida do *Aproak*, e o projecto do ataque de *Cayenna*, combinado entre mim, e o Capitão *Yeo*: resta agora relatar a V. Excellencia a conclusão dos nossos successos na *Guiana*, e o inte-ro cumprimento das respeitaveis ordens de que V. Excellencia foi servido encarregar-me.

No dia 5 de Janeiro, embarcou a tropa do meu commando, ficando no *Aproak* 70 homens tanto sãos, como enfermos, commandados pelo Capitão *Luiz Antonio José Salgado*, pelo Tenente *Francisco Antonio Pinto* (encarregado das munições de guerra, e boca) e pelo Alferes *Florentino José da Costa*.

No dia 6, ancoramos ao largo na embocadura do rio, e dalli marchou o Capitão *Yeo* com 300 homens, 200 granadeiros do meu commando, e 100 das guarnições da Fragata, e Brigs, e huma das nossas peças de campanha, commandada pelo Capitão *Azido*, em pequenas embarcações, com o projecto de desembarcar no rio *Mayori* da parte da Ilha: isto se effectuou da meia noite para o dia 7, n'uma bateria denominada o *Diamante* de duas peças de ferro de 24, e huma de bronze de 8: nesta bateria tórão mortos dos *Franceses*, o Capitão Commandante, e 3 soldados; prisioneiros 16, inclusos 3 feridos; o resto fugio: da nossa parte foi ferido mortalmente o Commandante da Tropa *Ingleza*, que morreo no dia 9, e 3 soldados também *Inglezes*: o Capitão *Joaquim Manoel*, com 140 homens, marchou immediatamente por terra a atacar o *Degré de Canne*; outra bateria de 2 peças de 8 de bronze, distante desta pouco mais ou menos huma legoa, e guarnecida por 37 homens, dos quaes morreo o Commandante, e hum soldado; prisioneiros 4; os mais em fuga.

Na manhã do referido dia 7, desembarquei eu com o resto da tropa no *Diamante*, a tempo que chegava huma parte do Capitão *Joaquim Manoel*, dizendo, que era preciso reforçar o posto de *Degré de Canne*, onde se achava; porque o inimigo trabalhava em formar baterias da parte opposta, e já tinha duas estabelecidas; marchei logo com huma pequena guarda a reconhecer os postos, por onde podia ser atacado; e ordenei ao Major *Palmeirim*, que conduzisse a tropa para aquelle posto em que eu me estabeleci; porque elle protege hum dos caminhos de *Cayenna*: alli se ajuntou comigo o Capitão *Yeo*, e assentamos de mandar encravar a artilheria de ferro, e destruir a bateria do *Diamante*, o que foi logo executado.

Ainda nos restava da mesma margem do rio hum posto de duas peças o *Trío*, e da margem opposta ás referidas duas baterias, que defendião a habitação, ou fazenda de *M. Hugues*: para as destruir, mandamos entrar as embarcações no rio: principiou o fogo ás 4 e meia da tarde pela bateria em que já me achava postado pelo Cutter *Vingança*, commandado pelo Patrão *M. Chalupa Leão* pelos Sargentos *José Antonio de Barros* de Pedestres, e *Ignacio Pereira de Artilheria*; Escuna *Invencivel Menezes* pelo Tenente *Mililles*; Barca N.º 1. pelo Fornel *Bernardo Antonio*, e N.º 2. pelo Sargento *João Gonçalves Correia Guimarães*: ás 6 horas vendo eu que diminuia o fogo inimigo, mandei 150 homens de desembarque em *Montarias* para se acharem

rem dos Postos; —conseguião porém pôr os inimigos em fuga total, desmontarem as peças, e destruir os reparos. Às 7 horas, quando tudo se achava em movimento, e a tropa quasi toda dividida pelos diferentes postos; fui atacado naquella em que me achava pela retaguarda da parte da Ilha: as guardas avançadas, compostas a principal de 80 homens, commandadas pelo Tenente *José Leitão Fernandes*, e hum peça de campanha pelo Tenente *Chateaubriand* sustentarão o primeiro fogo: marchei logo em seu soccorro com a gente, que me restava, e outra peça commandada pelo Tenente *Francisco Marques*: a tropa, que havia passado á outra parte, pensando não haver mais inimigos, voltou com velocidade; e tendo-se feito hum fogo vivissimo, tanto de artilheria, como de mosquetaria, pelo espaço de quasi duas horas; foi derrotado, e posto em fuga o inimigo, deixando 6 mortos sobre o campo, e havendo 30 feridos.

Eu vi nesta acção com prazer que a nossa tropa se portou com hum valor extraordinario: cada hum de per si desejava assignalar-se; e eu não devo omitir que vindo a faltar os cartuchos aos soldados, por se terem consummido os que haviam nas patronas, o R. P. Capellão pôz hum cunhare delles sobre as costas, e foi levar-lho pelo meio do fogo.

No dia 8, reapparecerão os inimigos sobre as baterias, que defendião a habitação de *M. Hughes*: *Mr. Maclester* foi enviado como Parlamentario ao Commandante dellas; sendo porém (contra todas as leis da guerra) recebido com fusilaria, o Commandante *Teo*, em consequencia deste attentado; marchou sobre ellas com toda a sua gente, 50 homens nossos, e hum peça de campanha, levou as baterias a golpes de sabre, pôz em fuga os inimigos, e, querendo perseguilos por hum grande estrada, encontrou nella tres cortaduras, defendidas por duas peças de campanha; venceu ainda estes obstaculos, e tomou as peças: e este tempo enviei-lhe mais 50 homens com o Alferes *Morada*, bravo, que cumpriu valerosamente, e decidio. *Mr. Teo* fez pôr fogo a toda a habitação de *M. Hughes*, assim como ao posto do *Trio* em razão da reiterada resistencia, que fizeram. Nesta acção foi ferido gravemente o Patrão-Mór por hum balla de metralha, que lhe atravessou o beico inferior: acha-se porém melhor, e dá esperança de hum prompto restabelecimento. Na relação inclusa N.º 1., verá V. Excellencia os individuos debaixo do meu commando, que foram feridos nestas differentes acções, assim como daquelles, que mais se distinguirão, posto que geralmente nenhum se pôde tachar de cobardia. Eu não tenho termos assaz expressivos, e fortes com que possa exprimir a V. Excellencia o quanto incessantemente nos tem ajudado, e os serviços importantes, que tem feito ao nosso Soberano a Guarnição da *Fragata Inglesa*: a intrepidez, o valor o mais distincto os guia em todas as occasiões, e seus dignos Officiaes infatigaveis, não se poupando a trabalho algum, se tem achado sempre á testa delles nos mais perigosos encontros.

Achando-nos pois senhores de todos os pontos fortificados, que defendião o desembarque na Ilha de *Cayenna*, de 11 canhões tomados em dois dias, e não nos restando mais inimigos a combater nesta parte; resolvemos eu, e *Mr. Teo* ir tomar no interior hum posição vantajosa; e por isso marchei com a minha tropa no dia 9, a postar-me na habitação de *Bourgarde*, situada sobre huma altura, donde podia interceptar toda a comunicação com *Cayenna*, tendo segura retirada no caso de ser atacado superiormente. Nesta marcha de quasi duas legoas, feita debaixo de hum sol ardentissimo, eu me enchi de prazer e ternura, vendo o valor, a constancia, e a obediencia da nossa tropa, levada ao ultimo grão: o soldado extenuado de fadiga, coberto de suor, carregado com a sua espingarda, e com 50 cartuchos emballados, trazia ainda as costas as munições de artilheria, e puxava pelas peças; isto admira tanto mais que elles não tinham largado as armas, e cessado de trabalhar os dias antecedentes, tomando sempre a pressa a nutrição necessaria.

Estando estabelecidos na referida posição, enviamos como Parlamentarios a *Cayenna* no dia 10, *Mr. Maclester*, e o Tenente *Mikiles* com a sommação ao Governador, que por copia N.º 2 remetto inclusa (1.) a V. Excellencia: respondeo com a Carta aqui também junta N.º 3 (2). Em consequencia della tivemos huma conferencia no dia 11 em que se tratou da Capitulação, e pedindo-nos pela Carta N.º 4 (3), lhe dissessemos, se o systema de libertar os escravos era

(1) A sommação se reduz em substancia ao seguinte: — Havendo S. A. R. o Principe Regente de Portugal ordenado a conquista da *Guayana Francesa* pelas razões allegadas no Manifesto junto, e unido para este fim Forças Maritimas e Terrestres mais que sufficientes; já conquistamos os Cantões de *Oyapock*, e de *Aproak*, e outros todos os postos fortificados, que impedião a entrada da Ilha de *Cayenna*, podendo nós entrar nessa Capital, ou V. Excellencia queira, ou não: e pois não pôde esperar soccorro, nem de mar, nem de terra, propomos a V. Excellencia que se renda; porque evitando inutil effusão de sangue, obterá termos honrados, que nos saberemos cumprir.

(2) Pede suspensão de hostilidades por 24 horas, e hum lugar onde elle peça algumas explicações, que lhe são necessarias, igualmente faça algumas propostas.

(3) Pergunto se com effeito faz parte das instruções recebidas do Principe Regente N.º 3 a desorganização

na conformidade das nossas instrucções, respondemos-lhe com a Carta N.º 5. Em 12 de Janeiro foi feita a Capitulação no Posto avançado de *Bordá*, e nella verá V. Excellencia que eu me cingi litteralmente ás Instrucções, que V. Excellencia foi servido dar-me, e que não exigí outras vantagens, que as de segurar a possessão desta Colonia a S. A. R. o Principe Regente N. S.

O Art. I. foi exactamente cumprido no dia 14 em que eu entrei com a minha tropa nesta Cidade, e fiz arvorar a nossa Bandeira, solemnisando este acto com huma salva de 21 tiros. A tropa *Franceza* embarcou logo para bordo das nossas pequenas embarcações, que são ao todo 593 homens; e para se dar o devido cumprimento aos artigos 2.º, e 3.º, faz-se preciso que V. Excellencia envie aqui as embarcações competentes. Os Negros, a quem se devia a liberdade, tambem se embarcárão. Achou-se na praça muita Artilheria; porém quasi toda desmontada, e muito poucas munições de guerra. Fico inventariando todos os differentes artigos, que nos vierão á mão. Sendo necessario velar na segurança interior, policia, e tranquillidade da Colonia, e, não tendo a quem encarregasse estas importantes commissões; organizei huma Junta Provisoria, composta de dos principaes habitantes, cuja constituição, deveres, e condições verá V. Excellencia na Ordenança N.º 7, pela qual a institui, e creei.

As sabias ordens, e determinações de V. Excellencia, que anciosamente espero, me esclarecerão sobre a marcha, que devo seguir no Governo desta Colonia, em quanto V. Excellencia for servido que eu o occupe: devendo asseverar a V. Excellencia que pelo genio activo, e industrioso dos habitantes, e pela sua assiduidade na agricultura, ella he huma aquisição importante para o nosso Soberano, e igualará, se não exceder em opulencia, as outras Colonias d'America, se a liberdade do commercio, e huma paz duravel, a deixarem restabelecer dos choques destruidores, que tem soffrido. Deos guarde a V. Excellencia. *Cayenna* 21 de Janeiro de 1809. — Il. e Ex. Sr. T. G. *José Narcizo de Magalhães de Menezes* Governador e Capitão General do Estado do *Pará*, e da *Guiana*. — O Tenente Coronel *Manoel Marques*. —

Ficárão feridos nos differentes combates 8 soldados.

Capitulação proposta por M. Victor Hugues, Official da Legião de Honra, Commissario de S. M. o Imperador e Rei, Commandante em *Cayenna*, e na *Guiana* Franceza, e aceita pelos Senhores James Lucas Yeo, Capitão de Mar e Guerra de S. M. Britannica, Commandante das Forças Navaes combinadas, Inglezas, e Portuguezas; e Manoel Marques, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d' Avis, Tenente Coronel, Chefe, e Director do Corpo de Artilheria do *Pará*, Commandante da Vanguarda do Exercito Portuguez.

Ainda que os postos avançados fôrão tomados á força, e que o Commissario do Imperador e Rei esteja reduzido com a sua guarnição á Capital; elle deve aos sentimentos de honra, que sempre o tem distinguido, ao valor, e á boa conducta dos Officiaes e Soldados do seu commando, á adhesão dos habitantes da Colonia para com S. M. o Imperador e Rei deve, digo, declarar altamente que se rende não tanto á força, como ao systema destruidor de libertar todos os escravos, (1) que se declaravão pelo inimigo, e de incendiar todas as habitações, e postes em que havia resistencia.

das officinas, e a liberdade que nós concediamos aos escravos; porque este modo de guerrear em Colonias era desconhecido até aqui, por ser destructivo da povoação branca: ao que respondem os Commandantes pela affirmativa, dizendo que este proceder acabaria logo que a Praça se rendesse, conservando-se, e protegendo-se as propriedades com desvelo.

(1) Este artigo em que o Commandante da *Guiana* Franceza quer dar por causa de capitular a desorganisação dos serviços, e companhias dos Escravos, em virtude de concederem os Commandantes Portuguez e Inglez a liberdade áquelles, que se união ás forças combinadas, he referido com a costumada falsidade Franceza; e como os Commandantes Portuguez, e Inglez consentirão que o Commandante Hugues attribuisse a S. A. R. o Principe Regente N. S. ordens, que S. A. R. não havia dado; por isso merece aqui ser notado o seguinte:

S. A. R. o Principe Regente N. S. não deu outras ordens ao Governador e Capitão General do *Pará* senão que atacasse *Cayenna*, e a *Guiana*, e unindo-se por hum feliz accidente a esta Expedição o valeroso Capitão Yeo com a pequena Fragata do seu commando, prestando-se elle de boa vontade a acompanhar a Expedição, e a commandar a Força Maritima; não lhe fôrão dadas outras ordens senão que atacasse *Cayenna*. He bem conhecido, e infelizmente practicado que pelo Direito da Guerra se póde, e deve fazer ao inimigo todo o mal possivel em quanto dura a resistencia. Debaixo destes principios, os dois valerosos Commandantes da Expedição derão a liberdade aos negros, que se incorporarão ao nosso Exercito, e isto lhes era licito; não só pelo Direito da Guerra; mas porque Hugues tinha obrigado os Senhores a darem-lhe huma parte dos seus escravos (*) para os amarrar: e, quando Hugues vio que não podia resistir ao valor das Nações combinadas; fez então

(*) Sendo preciso pelas circumstancias actuaes que se forme hum corpo de negros, arbitrio já adoptado em todas as Colonias; os Senhores Habitantes queirão mandar negros de 18 até 30 annos, que sejam fortes, vigorosos, caçadores, domesticos, e todos ladinos, em fim os mais intelligentes senão quizerem que lhes torhem a mandar, á sua custa, com hum Official de Gendarmeria, a fim de tomar entre os seus escravos os que se julgerem capazes.

Que o Commissario do Imperador Commandante em chefe, depois de ter visto o incendio de muitas habitações, especialmente da sua, a mais consideravel da Colonia, tinha attribuido isto ao principio aos acontecimentos da guerra; que a desorganisação das officinas, e a libertação dos escravos lhe tinham parecido arbitrios momentaneos; mas que certificando-se por escrito que os Senhores Officiaes *Inglezes, e Portuguezes* obravam em virtude das ordens de S. A. R. o Principe Regente,

Querendo salvar a Colonia de huma destruição total, e conservar a seu Augusto Amo Vassallos, que lhe derão tantas provas de adhesão, e fidelidade; o Commissario de S. M. Imperial e Real entrega a Colonia ás forças de S. A. R. o Principe Regente com as condições seguintes.

I. A Guarnição sahirá da Praça com as armas, bagagem, e todas as honras da guerra.

Os Officiaes conservarão as suas espadas, e os Officiaes superiores os seus cavallos; ella deporá as armas, e se obriga a não servir por espaço de hum anno contra S. A. R. o Principe Regente, e seus Alliados.

II. Dar-se-hão embarcações á custa de S. A. o Principe Regente para transportar directamte á *França* a Guarnição, os Officiaes civis, e militares; todos os Empregados no serviço com suas familias, e effectos, o mais depressa possivel.

III. Dar-se-ha igualmente huma embarcação commoda para transportar á *França* o Commissario do Imperador Commandante em chefe, sua familia, seus Officiaes, seu sequito, e effectos; o Chefe da Administração Ordenador, o Commandante das Tropas, o Inspector e o Commandante da Artilheria com as suas familias.

IV. Será concedida huma demora conveniente aos Senhores Officiaes, que tem propriedades na Colonia para terminar os seus negocios.

V. Os Arsenaes, Baterias, e todos os objectos d' artilheria, Salla d' armas, Armazem de polvora, Armazem de viveres serão entregues por inventario, e no estado em que actualmente se achão, e indicar-se-ha onde estão todos os objectos.

VI. Todos os negros escravos de huma, e de outra parte serão desarmados, e remettidos para as suas habitações.

Os negros *Francezes*, que os Commandante de terra, e mar de S. A. o Principe Regente admitirão ao serviço, durante a guerra, e a quem derão a liberdade, em virtude das suas ordens, serão mandados para fora da Colonia por não poderem ser para o futuro mais que hum objecto de perturbação, e discordia.

Os Commandantes se obrigão segundo as suas promessas a sollicitar de S. A. R. o Principe Regente a substituição de outros tantos escravos, ou huma indemnisação a favor dos habitantes a quem pertencem.

VII. Os papéis, planos, e outras coisas pertencentes á Engenharia serão igualmente entregues.

VIII. Os doentes, e feridos, obrigados a ficar na Colonia, poderão sahir della com todo o que lhes pertencer, quando estiverem em estado de o fazer, e entretanto serão tratados como até aqui.

IX. Serão respeitadas as propriedades particulares de qualquer especie; e nãõ que sejam os habitantes poderão dispôr dellas como até aqui.

X. Os habitantes da Colonia conservarão as suas propriedades, e poderão residir nellas, conformando-se ás ordens, e formas estabelecidas pela Soberania de baixo de que fôrão. Terão liberdade de vender as suas propriedades, e retirar-se na epocha, que lhes convier, sem que a isso se lhes possa oppor.

XI. As Leis civis, conhecidas em *França* pelo nome de *Codigo Napoleão*, e que estão em vigor nesta Colonia, serão seguidas, e executadas até á paz entre as duas Nações. Os Magistrados não

esta pergunta aos dois Commandantes para os embarçar; e elles, respondendo muito bem, que logo que *Hugues* se rendesse cessaria todo o mal de que se queixava, ajuntarão inadvertidamente que obravam pelas ordens de S. A. R., o que era falso, e antes podião dizer que obravam pelo Direito da Guerra, que permitia fazer ao inimigo todo o mal, muito mais, porque *Hugues* tinha armado os escravos: e por consequencia em tais circumstancias dar-lhes liberdade, era o mesmo que pagar bem aos desertores do Exército do seu inimigo. Eis-aqui bem respondida a artificiosa, e calumniosa accusação de *Hugues* quanto á liberdade dada aos escravos, que se união ao Exército *Portuguez*.

Em quanto ao incendio, e devastação das habitações, particularmente da sua, *Hugues* esqueceu-se de dar a verdadeira razão, e foi que havendo-se da sua Fazenda atirado duas vezes contra o *Exercito*, e o *Exercito* combinado lhe mandava, mereceo por este facto atroz, e digno da falta de respeito dos *Francezes* para com todos os usos, que prescreve a Humanidade, mereceo, digo, o severo castigo, que depois de tomado o lugar, se deu ao mesmo, e aos seus habitantes. Eis-aqui o verdadeiro ponto de vista em que se deve considerar esta asserção do Commandante *Hugues*, que os Commandantes da Expedição descuidadamente deixaram passar.

Os Escravos sobreditos, que ficarem mutilados, ou se perção pelos acontecimentos da guerra, serão pagos a seus Senhores. — Os que se distinguirem em qualquer occasião obterão a sua liberdade, e seus Senhores serão indemnizados, etc. Cayenna 21 de Dezembro.

Vitor Hugues.

de ampliar, ou restringir o que lhe parecer conveniente a respeito dos seus interesses, e daquelles dos seus nobres sujeitos.

IV.º Que o Art. XIV. deve ser comprehendido na declaração acima sobre os artigos XI., e XII.: elle regulado pela mesma essencia daquelles principios, fica á absoluta disposição de S. A. R. o Principe Regente.

V.º Que de nenhuma sorte convenio na ultima condição do Artigo XV.º, em quanto diz á disposição de S. Magestade Imperial, e Real,; na quella Colonia nada pôde, nem deve ficar a outra disposição, que não seja á immediata, entretanto legitima, e independente do Principe Regente de Portugal.

E por que sómente de baixo dos comprehensivos termos da suprascriptas declarações, se deve conceber, e ter a sua effectiva validade a acordada Capitulação, ordeno ao Commandante da Vanguarda das minhas Tropas, Governador interino de *Cayenna*, e *Guianna Franceza*, huma das Partes Contractantes da mesma Capitulação, que fazendo officialmente apresentar ao Ex-Governador *M. Victor Hugues* este Supplemento a ella, para sua ultima, e decidida intelligencia; igualmente o mande imprimir da mesma sorte, e no mesmo número, que o fôrão, e fôrem na Impressão da Cidade de *Cayenna* os exemplares da referida Capitulação; pois que com ella devem igualmente circular: elle debaixo da minha unica assignatura vai authorisado para fazer constantes as justas, decentes, e poderosas razões, com que eu só podia convir naquelle Tratado, leva-lo á Presença do meu Augustissimo Soberano, e pôr nas vistas, ou consideração pública, tanto aquelle como este Papel Diplomatico; que debaixo da mesma Condição do Artigo XVI., será feito, e communicado nas tres linguas alli contempladas. Palacio do Governo na Capital do *Pará* 17 de Fevereiro de 1809. — (Assignado.) — *Jose Narcizo de Magalhães de Menezes*. — Referendado por mim Secretario interino do Governo. — *Giraldo José d' Abreu*. — Registado na Secretaria do Governo no Livro competente. *Pará* 17 de Fevereiro de 1809. — *Abreu*.

Copia de hum Officio, dirigido pelo Tenente Coronel Manoel Marques, Commandante em Cayenna, e Governador interino da Guianna ao Excellentissimo Governador do Pará.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — O Governo Francez, em consequencia de huma Representação do General *Hugues*, fez partir de diversos portos de *França* duas Corvetas, e humia Fragata denominada o *Topazio*, com tropas, e provisões de guerra, e boca para esta Colonia. A Fragata de 44 peças, tendo a bordo 106 homens de desembarque, e 1400 barricas de farinha por conta do Governo, appareceu á vista da *Confiança*, e dos Brigs, a 13 do corrente, e vindo a terra no mesmo dia em hum escaler *M. Bernard*, Tenente Coronel, Ajudante de Campo do General *Hugues*, foi preso no *Dégât de Canne* pelo nosso Destacamento, e percebendo-se que elle tinha deitado alguns papeis fóra, á beira do rio; procuráramos se cuidadosamente, e ainda se acháram os que incluzos remetto a V. Excellencia por copia. Este Ajudante de Campo, como chegou quasi ao mesmo tempo da Capitulação, entrou nella como os outros Officiaes, e deve acompanhar o General para a *França*. A Fragata escapou-se, e já não apparece, e supponho que, ou ella está fundeada nas Ilhas do *Diabo* (onde já esteve a Esquadra de *Jeronimo Bonaparte*), ou em virtude das instrucções, que traz o Commandante, iria fazer a sua descarga em *Guadalupé*, ou *Martinica*; porém não tardará a chegar as duas Corvetas, que faltão. A Fragata *Confiança*, e os dois Brigs, não podendo aqui entrar em segurança, ficarão ancorados ao largo, onde o mau fundo, e as tempestades frequentes nesta estação lhe destroem as anclas, e ferros: por este motivo não podem aqui existir muito tempo, e eu não tendo á vista disto quem me guarde o mar, rogo a V. Excellencia queira enviar-me mais tropa para guarnecer os pontos de desembarque, o que não posso fazer só com as forças, que tenho, e já muito diminuidas pelo grande numero de doentes, e consequencia infallivel dos excessivos, e penosos trabalhos, que tenho tido. Na relação aqui junta verá V. Excellencia o estado da força total da Tropa de linha, que defendia esta Colonia: havia tambem 100 Milicianos Habitantes em armas, que fôrão desarmados, e despedidos na epocha da Capitulação, assim como os negros escravos, cujo numero, entrando os que não occupados nos diferentes trabalhos, montava a perto de 500. — Deos guarde a V. Excellencia. *Cayenna* 21 de Janeiro de 1809. — Il. e Ex. Sr. T. G. *Jose Narcizo de Magalhães de Menezes*, Governador, e Capitão General do Estado do *Pará* e da *Guianna*. — O Tenente Coronel *Manoel Marques*.

Copia em Portuguez. A vela defronte de Cayenna 13 de Janeiro de 1809.

O Capitão da Fragata de S. M. *Topazio* ao General *Hugues* Commandante em *Cayenna*.

Tenho a honra de vos annunciar a chegada da Fragata *Topazio*, expedida de *Brest* a 7 de Dezembro para trazer tropas, e provisões á Colonia, que comandaes.

balho para a descarga; ou para fazer aquella aguada, que precisardes. Vós entendeis que quanto menos vos demorardes na Colonia, mais activa será a vossa commissão, e maior será a satisfação que haveis de causar.

A precisão, que a metropole sofre de generos colonias, e as difficuldades, que experimentão os Colonos para as fazer passar á *França*, decidirão S. M. a mandar fazer pelos seus mesmos navios de guerra huma operação, que n' outras circumstancias só devem proteger. Por consequencia dezeja-se que *M. Victor Hugues* possa destinar-vos huma carregação de generos colonias, que receberei a bordo para a trazer á *França*; mas esta operação, que não tem difficuldade nos outros portos das Colonias, será menos fácil em *Cayenna*, onde fundeareis ao largo. Ha sobre estas operações huma experiencia na Colonia, sobre que *M. Victor Hugues* vos poderá instruir, e entender-vos-heis com elle sobre a possibilidade de fazer a carregação; devendo vós abandonala se não se poder fazer com tanta ligeireza que a Fragata se arrisque fundeada, ou por causa de ventos, ou por ter de se medir contra outro navio de iguaes forças. Este artigo das vossas instrucções se reduz ao seguinte: seria vantajoso que a Fragata podesse voltar com huma carregação de generos colonias, ou pertencente ao Governo, ou tomadas a frete, ou por conta dos Colonos; mas, resultando disto algumas circumstancias que compromettão a Fragata, he preciso renunciar a dita carregação. No primeiro caso, quanto mais completa fôr a vossa carregação, tanto mais feliz será a vossa commissão: no segundo caso, fareis se poderdes aquella aguada, que fôr proporcionada aos viveres, que tiverdes a bordo, e os que vos poderem prometter os que alcançardes pelas vossas presas.

Esforçai-vos em fazer o maior mal ao inimigo; o que alcançareis, pondo a maior actividade em os vossos movimentos. Sendo a vossa carregação destinada para *Cayenna* he da maior importancia que consigaes chegar lá. Se achardes embarcações inimigas, que vos impeção o chegar aquella Colonia, tereis cuidado ao principio em evitar o ir lá; porém voltareis outra vez, e fareis todas as tentativas para realizar esta operação; mas se contra o que se póde prever, fôr impossivel o alcança-lo, ireis a huma das Colonias da *Martinica*, ou da *Guadelupe*, onde fareis tudo o que as presentes instrucções vos mandão fazer em *Cayenna*. Em fim não podendo chegar a nenhuma destas Colonias, o que he contra todas as probabilidades, ireis desembarcar a vossa gente, e os vossos viveres em *S. Domingos*. Não vos escapará, que, ou em *Cayenna*, ou em *S. Domingos* he difficil fazer aguada: deveis portanto ter nella a maior economia, e vigiai em que não haja a menor consumação inutil deste artigo.

Eu fiquei por fiador perante S. Magestade do zelo, e actividade, que tereis na importante missão, que vós he confiada, e S. Magestade conta com a vossa affeição, coragem, e talentos em todas as circumstancias em que vos achardes. Deveis, Senhor Commandante, ficar bem persuadido da attenção particular, que o Imperador dará ao modo com que desempenhardes a commissão que ides a fazer, e eu me julgarei feliz se lhe poder apresentar relações, que augmentem mais a confiança, e estima com que S. Magestade vos honra. — (Assignado.) — *Déres.* — Por copia conforme. — O Capitão da Fragata S. Magestade *Topazio, Laballe.*

S. A. R. o P. R. N. S. por Decreto de 30 de Maio foi servido promover ao Posto de Marechal do Exercito ao Tenente General *José Narcizo de Magalhães e Menezes*, Governador e Capitão General do *Pará*, em attenção ao serviço, que acaba de fazer na Conquista de *Cayenna*, e *Guiana Franceza*.

Por Decreto da mesma data, houve S. A. R. por bem recompensar o serviço do Tenente Coronel *Manoel Marques*, Commandante da Expedição, nomeando-o Brigadeiro de Infantaria dos seus Reaes Exercitos com o Governo daquellas Colonias conquistadas, que ficão dependentes do *Pará*.

E por outros Decretos da mesma data, concedeo S. A. R. hum posto de accessõ a todos os Officiaes, que fôrão a esta Expedição, promoveo a Tenente o Furriel, que trouxe a noticia de tão gloriosa Conquista, e segura ás Viuvas dos que morerão na Expedição a conservação dos soldos, que percebião seus Maridos.

S. A. R. Propondo-se depois ainda haver mais particular consideração com aquelles, que singularmente a tenham merecido; não omittirá os restemunhos do seu reconhecimento á effectiva cooperação, que deveu ao Commandante da Fragata *Britannica*, e aos seus Officiaes, e mais Guarnição, que tanta parte tiverão na Gloria desta Conquista, e a quem os Officiaes e Tropa *Portugueza* rendem a maior justiça com assignalada distincção do valor, e intelligencia do Capitão *Yeo*, Commandante daquella Fragatta.

A semana passada, a policia deu huma busca geral pór todo o Reino para desao-
brir os vagamundos, pessoas suspeitas, espiões, etc.

Haya 18 de Março.

Cartas de *Vienna* contem que o Archiduque *Carlos* na qualidade de Genaralissi-
mo recebeo poderes mais extensos que nunca, e que todos os Officiaes Generaes, que
commandão os differentes exercitos tem ordem de lhe obedecer implicitamente. Elle está
a ponto de partir de *Vienna* para *Vellach*.

Escryem de *Bayreuth* que a guarnição da fortaleza *Austriaca d'Egra* foi con-
sideravelmente reforçada, e que as tropas *Austriacas* se mostrarão já nos arredores de *Pas-
sau*. Segundo o que se affirma, não só subsiste ha muito, huma correspondencia entre a
Austria e a *Inglaterra* por via de *Trieste*; mas até entrarão os *Inglezes*, ha pouco, nes-
ta Cidade. (*Gazeta da Haya*.)

Utrecht 13 de Março.

Os nossos jórnaes contem notícias de diversas partes da *Alemanha*, que mani-
festão a incerta situação deste paiz. Eis aqui os factos mais importantes. — A 25 do mez
passado esperavão-se em *Vienna* tropas da *Hungria* e os habitantes já tinham recebido
ordem para lhes apromptar aquartelamentos. Por outra parte marchavão tropas de *Vien-
na* para *Bohemia*. Corrião boatos contradictorios sobre o estado das negociações entre a
Russia, e *Porta*. Dizia-se que o Principe de *Wurtemberg* seria Governador de *Vienna*.

Londres 24 de Março.

O Brig de guerra *Fervent* chegou a *Plymouth*. Quando deixou a nossa esquadra,
que estava defronte de *Rochefort* a 15 do corrente, Lord *Gambier* se a promptava para
atacar a Esquadra *Franceza* na Bahia de *Basques*.

O bravo Lord *Cochrane*, que se distinguio tanto, defendendo *Rosas* na *Cata-
lunha*, chegou a *Falmouth* a 20 deste mez, a bordo da Fragata *Imperiense*. Elle trouxe
ao Governo officios, que se dizem ser de grande importancia. O exercito *Hespanhol*, que
commanda o General *Cuesta* consiste de 21000 homens de infantetia, e 3000 cavallos.
Elle occupa huma posição na *Estremadura*.

A Fragata *Franceza* la *Topaze* de 40 canhões, e 360 homens foi tomada a 22
de Janeiro no ancoradouro de *Pointe Noire* (Ilha de *Guadeloupe*) pela Fragata *Ingleza* a
Cleopatra, e a Fragatinha *Hazard*, depois de hum combate, que durou 45 minutos.
La Topaze teve 10 homens mortos, e 19 feridos; a *Cleopatra* 2 mortos, e 1 ferido.

Tem entrado em *Hespanha* levas *Portuguezas*, que se unirão ao Exercito do Mar-
quez de la *Romanha*, que tem agora á suas ordens 25000 homens.

Cartas do Norte da *Hespanha*, contem que todas as forças dos *Francezes* na *Gal-
liza* desde o desfiladeiro de *Villa-Franca* até o Cabo *Ortegal*, e desde os confins das *As-
turias* até aos de *Portugal* não excedem 20000 homens, que as suas tropas estão de tal mo-
do opprimidas de fadiga, e precisões, que não inspirão temor algum aos habitantes,
que, ou por astucia, ou á força aberta lhe tem destruido a quarta parte deste numero.
Em *Betanzos* forão mortos 200 *Francezes*. Os bravos *Austrianos* continuão a guardar as
passagens das suas montanhas, e atégora os *Francezes* não tentarão penetrar nesta provin-
cia a pezar de serem em assaz grande numero nas planicies de *Leão*.

Parlamento Imperial. — Camera dos Communs.

S U B S I D I O S.

A Camera se fôrma para administrar subsidios presidida por *Mr. Wharton*, e por
moção de *Mr Ward*; e vota as sommas seguintes para o serviço da Marinha durante o
presente anno.

Artilheria de Marinhá.	lib. 1,408,437
Construccões, Concertos &c.	2,296,830
Aluguel de Transportes.	3,000,000
Doentes, e feridos.	314,000
Prisioneiros de guerra.	500,000
Prisioneiros de dito doentes.	50,000
Lista da Caridade.	50,000

dos, hum dos quaes pareço ameaçar a *Saxonia* pelos movimentos, que fez na *Bohe-mia*. Com tudo julga-se que as hostilidades não romperão se não quando o Governo *Francez* responder ao *ultimatum* d' *Austria*, que levou a *Pariz* o General *Androssi*, e que chegou a esta Cidade a 16 ou 17. Os Jornaes dizem que elle foi bem tratado quando se despedio da Corte de *Vienna* e que deixou alli o seu primeiro Secretario de Legação como Encarregado de Negocios. — Hontem chegou a *Dover* hum navio parlamentar, vindo de *Franta*, e a bordo d'elle hum correio *Russo*.

Continuação dos Papeis Americanos.

A 4 de Março; ao meio-dia, James Madison tomou o juramento de Officio, como Presidente dos Estados-Unidos, e na Camera da Casa dos Representantes, em presença do Senado, de muitos dos ultimos Representantes, e de hum grande concurso de Cidadãos recitou a seguinte

O R A Ç Ã O.

Não querendo apartar-me dos exemplos da mais respeitavel authoridade: sirvo-me da presente occasião para expressar a profunda impressão, que me causou o chamamento da minha patria a hum lugar, cujas obrigações estou a ponto de me obrigar a cumprir pela mais solemne das sancções. Tão distincto signal de confidencia, procedente do voto deliberado, é manquillo de huma Nação livre, e virtuosa; em todas as circumstancias exigiria o meu agradecimento, e afeição, enchendo-me igualmente de hum tremendo conhecimento do cargo que tomava sobre mim; mas nas varias circumstancias, que dão a este periodo huma solemnidade particular, sinto indizivelmente realçadas, tanto a honra, como a responsabilidade, que me são concedidas.

A presente situação do mundo he verdadeiramente sem exemplo, e a do nosso proprio paiz cheia de dificuldades, que peção sobre nós com mais rigor por isso que, acontecendo-nos em huma occasião em que a prosperidade nacional tinha chegado a huma elevação nunca vista atégora, o contraste resultante da mudança tornou-se mais chocante.

Debaixo da benigna influencia das nossas instituições Republicanas, e da conservação da paz com todas as Nações, em quanto tantas dellas estavam empenhadas em guerras sanguinolentas, e destructivas, gozavamos os fructos de huma justa policia em hum augmento não rivalizado de nossas faculdades, e recursos. As provas desta asserção virão-se nos melhoramentos da agricultura, nas felizes empresas do commercio, no progresso das manufacturas, e artes proveitosas, no augmento da renda pública, e uso que della se fazia para amortizar a divida pública, e nas custosas obras, e estabelecimentos, que se multiplicavão sobre a face da nossa terra. Continuar-se-ha.

Rio de Janeiro 10 de Junho.

Por Decreto de 29 de Maio de 1809 foi S. A. R. o Principe Regente N. S. servido em attenção ao distincto zelo com que *Manoel Vieira d'Albuquerque e Tovar*, Governador da Capitania do *Espirito Santo* o tem alli servido, e que em *Portugal* estava a caber á Patente de Capitão, de o promover á de Sargento-Mór de Cavalleria, addido ao Estado maior do Exército, com o seu respectivo soldo, continuando no exercicio de Governador em que se acha.

A V I S O S.

Sahio á luz: Alvará de 20 de Setembro de 1808; Revogando a pena imposta aos Escravos achados com instrumentos de minerar na Demarcação Diamantina; e Estabelecendo mais proporcionado castigo, etc.

Sahio á luz a Obra intitulada: *Exame das causas que allegou o Gabinete de Thibérias para mandar contra Portugal os Exercitos Francez, e Hespanhol*. Vende-se na Loja da Gazeta por 480 reis.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 15 do corrente sahe para *Lisboa* o Correio Maritimo *Antevido*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

classes inferiores. *Arriaza*, que era Secretario da Legação *Hespanhola* em *Londres*, antes da ruptura em 1804, foi condemnado a ser arcabuzeado por ter composto versos no mez de Setembro passado em honra da batalha de *Baylen*, e de outras felecidades dos seus compatriotas: e se escapou a esta sorte, foi por se occultar alguns dias na casa de hum amigo, sahindo depois de *Madrid* desfarçado em arceiro.

Margens do Elbo 17 de Março.

Todas as noticias da *Alemanha Alta* convertem a confirmar a opinião geral de que haverá certamente guerra entre a *Austria*, e *França*. Ha tempos que as Gazetas de *Vienna* não se distribuem na *Baixa Alemanha*.

Todas as tropas *Francesas*, e *Hollandesas*, que ainda estão em *Hamburgo*, devem partir em poucos dias para a *Alemanha*, e a infantaria se pôz em marcha esta manhã. O Principe de *Ponte Corvo* participou ao Senado que elle ia a organizar hum Exército em o *Hanover*; mas que voltaria brevemente.

Falla-se de hum expedição que os *Hollandezes* farão bem depressa com as Esquadras do *Texel*, e *Flesinga*.

O Rei de *Prussia*, pelo que dizem, não voltará a *Berlim* nas circumstancias actuaes.

Assevera-se que está hum forte Exército *Russo* na fronteira da *Russia*, e outro na de *Gallizia*, e *Hungria*; mas espera-se que o Imperador *Alexandre* não obre contra a *Austria*, e que fique neutro.

Londres 31 de Março.

Hum navio, que chegou hontem de *Gijon*, trouxe cartas do Norte da *Hespanha* datadas de 12. Os *Austrianos* mostram sempre hum ardentissimo enthusiasmo; e tem presentemente hum Exército de 300 homens, quasi todos completamente equipados.

Recebemos hontem alguns jornais de *Alemanha*, que chegam até 18. Elles fallão sempre da approximação das hostilidades na *Alemanha*, sem com tudo annunciar o seu começo.

Constantinopla 11 de Fevereiro.

A 18 de Janeiro fez a sua entrada nesta Cidade, *M. Adair*, Embaixador *Inglez*. Muitos negociantes chegaram com elle. As primeiras personagens do Império o mandarão comprimentar pelos seus *Drogomans*. (Interpretes)

Já entrarão nos portos da *Turquia* muitos navios vindos de *Malta*. Dizem que nesta Ilha ha fazendas, cujo valor monta a 60 milhões.

Tambem se falla agora de hum nova negociação principiada por *M. Adair*.

Vienna 18 de Março.

A 8 de corrente, a milicia desta Capital substituiu as tropas de linha no serviço da praça, que ella faz com tanta ordem, exactidão, e zelo, que se não observa differença alguma.

A 6 de Março, abriu-se hum Congresso reunido dos condes *Flugars de Pest*, *Pilisch*, e *Soker* para concertar os meios necessarios para a insurreição pessoal. A 13 de Março, ajuntarão-se os condes reunidos dos circulos da Cidade livre de *Buda*. Este arbitrio já vai mal avançado nos outros condes vizinhos das fronteiras d'*Austria*, e da *Bohemia*.

Cominuação da Oração do Presidente dos Estados Unidos d'America.

Com tudo he preciso reflectir que a transição deste prospero estado do nosso paiz para hum scena, que ha tempo nos tem infelicidado, não pode ser imputada a vistas injustas; nem segundo passo, a alguns erros involuntarios nos conselhos publicos. Não se abandonando a paixões, que offendem os direitos, ou o reputação das outras nações, tem sido a verdadeira gloria dos *Estados Unidos* cultivar a paz, observando a justiça; e fazer-se credores do respeito das nações belligerantes com a mais escriptura e imparcialidade. Se houver candura no mundo, he incontrastavel a verdade destas asserções; a posteridade ao menos lhes fará justiça.

Esta canção apprehensivos de nada valco contra a injustiça, e violencia das poten-

J A N E I R O.

1 O General *Moore* com parte das tropas do seu commando chegou a *Portsmouth*, vindo da *Sicilia*.

4 Recebêrão-se folhas *Frâncêzas*, e nellas huma copia do Decreto *Francez* datado a 17 de Dezembro, que desnaturalisava, e negava a protecção do Governo aos navios neutraes, que fossem registados pelos *Inglezes*, segundo as ordens do Conselho de 18 de Novembro.

6 Chegou huma copia da Declaração do Cavalleiro *Sidney Smith* em data de 22 de Novembro em que se dava por bloqueada *Lisboa*, e o *Tejo*, em consequencia de estar nas mãos dos *Francezes*.

20 Recebeo-se noticia de se ter rendido ás armas *Britannicas* de mar e terra a Ilha da *Madeira* a 24 do passado para ficar em deposito a favor da *Augusta Casa de Bragança*.

21 Juntou-se o Parlamento conforme a Proclamação de S. M. *Britannica*.

22 Desembarcou na *Bahia* o Principe Regente N. S., onde se conservou por algum tempo, encaminhando-se depois para o *Rio de Janeiro*.

23 Chegou noticia de se ter posto embargo em todos os navios *Americanos* nos seus proprios portos em consequencia de hum recado do Presidente ao Congresso, datado a 7 do mez passado.

28 Começou no Hospital de *Chelsea* o Conselho de Guerra do General *Whitlocke*.
Continuar-se-ha.

Rio de Janeiro 14 de Junho.

Por Decreto de 13 de Maio de 1809 foi o Principe Regente N. S. servido despachar para crear o lugar de Juiz de Fôra de *Caxias* em *Aldeias-Altas*, Capitania do *Maranhão*, com o predicamento competente ao Bacharel *Luiz de Oliveira Figueiredo de Almeida*, predicamentado anteriormente em correição ordinaria.

A V I S O S.

Vende-se huma Chacara na Lagoa de *Rodrigo de Freitas*: quem a quizer comprar, dirija-se a *João Baptista* na rua da *Candelaria*, nas casas da esquina da dita rua, ao voltar da rua das *Violas* para a rua *Direita*.

Nathaniel Lucas, na rua do *Ouvidor*, N.º 46, tem para vender huma partida de Oleo de linhaça, tintas preparadas, amarello, encarnado, preto e branco, verniz de patente, segundo usa a *Marinha Ingleza*, côres preta, e amarella; tambem oito differentes carruagens, e azeite doce superior.

Bernardo Lourenço Vianna, morador em *Valongo*, quer vender humas casas de sobrado, que fôrão de *Manoel Rodrigues Barbosa*, sitas na rua das *Mangueiras*.

Quem quizer comprar humas casas terreas na Cidade nova, falle nas casas N.º 8, rua d' *Alfandega*, onde tambem se vende huma negra ladina de todo o serviço.

Diogo Gill morador na rua *Direita* defronte do Arcenal, tem para vender huma porção de Rapé *Francez*.

Quem quizer arrendar a serventia do Officio de Escrivão das *Sesmarias* da Villa de *S. Salvador* dos Campos dos *Goitacazes*, falle com o proprietario *Reinaldo José da Silva*, morador na praia de *D. Manoel*, N.º 7.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 15 do corrente mez sahem o Bergantim e Sumaca seguintes. Para *Pernambuco* o *Restaurador*, Mestre *José Vieira dos Santos*. Para o *Rio Grande*, e *Santa Catharina* a *Estrella*, Mestre *Agostinho Rodrigues Garcia*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

os intentos do Marechal *Soult* ; porque , ou não se julgava sufficientemente forte ; ou queria segurar mais o golpe , atacando-nos em a marcha , e durante o embarque. O paiz estava entrecortado , e a sua posição mui forte para eu o atacar com forças inferiores. A falta de provisões fazia com que não pudesse demorá-me por mais tempo , eu marchei aquella noite ; e em duas marchas forçadas , passando ao *bivac* 6º, ou 8 horas debaixo de chuva , cheguei a *Betanzos* a 10 do corrente.

Em *Lugo* conheci a impossibilidade de chegar a *Vigo* , que estava em demasiada distancia , e não offerecia vantagens para embarcar na frente do inimigo. O meu intento pois foi retirar-me para a Peninsula de *Betanzos* , onde eu esperava achar hum posição , que cobrisse o embarque do Exercito em *Ares* , ou bahia de *Redes* ; porem mandando hum Official para reconhecer este lugar , em razão do que me relatou , determinei-me a preferir este lugar. Participei ao Almirante a minha intenção , e pedi me mandasse os transportes á *Corunha* ; se eu os achára lá , quando cheguei no dia 11 , o embarque se effectuaria facilmente ; porque eu tinha ganhado algumas marchas sobre os *Franceses* , os quaes já estão com nosco. Os transportes ainda não chegam , e a minha posição defronte deste lugar he muito má ; e se me vir obrigado a retirar-me ao lugar , elle he dominado em distancia de menos de tiro de mosquetaria , e o porto ficará de tal modo dominado pela artilheria , que nenhum navio se atreverá a aproximar-se. N'uma palavra , Mylord , o General *Stewart* vos informará quanto he critica a nossa situação. Tem-me sido recommendado que faça ao inimigo alguma proposta , que o induza a deixar-nos embarcar socegradamente ; nesse caso , elle nos expulsa depressa do paiz , e deste lugar com os seus petrechos , &c. completos ; quando de outro modo podemos fazer hum longa defeza , que deve causar a destruição da Cidade. Eu sou mui opposto a que se faça tal proposição , e duvido muito que seja acompanhada de bons effectos ; mas qualquer coisa que eu resolva neste particular , espero que V. S. estará certo , que eu não aceitarei condições , que sejam na menor coisa deshonrosas ao Exercito , ou a Patria. Vejo agora que me renho extendido mais do que eu julgava que tinha tempo para fazer , eu tenho escrito com interrupções , e com o meu espirito mui occupado com outras materias ; por isso esta minha carta , escrita com tanto descuido só pôde ser considerada como particular. Quando tiver mais vagar , escreverei mais correctamente : no entanto confio que o General *Stewart* dê a V. S. aquella informação e particularidades , que tenho omittido. Eu tenho que sentir a sua ausencia ; por que os seus serviços tem sido mui relevantes ; mas elle não pôde servir por estar doente dos olhos , e neste paiz a cavalleria não pôde ser muito proveitosa. Se eu consigo embarcar o Exercito , eu o mandarei para *Inglaterra* ; porque está inteiramente incapaz de servir em quanto se não refizer , o que melhor se pôde fazer lá.

João Moore.

Ao muito Honrado Lord Visconde *Castlereagh*.

Jornaes de Hespanha. Oviedo 22 de Março.

D. *Guilherme Parker* , Commissário do governo *Inglez* , e Teniente Coronel do nosso Exercito , annunciou entre outras coisas a D. *Baltazar de Cienfuegos Jovelhanos* , Secretario Representante da Junta deste Principado provincial por officios datados de *Gijon* a 16 de Março , que hum forte Esquadra de cruzadores *Inglezes* estava presentemente estacionada , junto da costa de *Biscaya* , para interceptar as communicações , e supprimentos de provisões do inimigo por mar. Esta Esquadra já tomou cinco embarcações , e fez encalhar outra : todas vinhão carregadas de provisões destinadas para as tropas inimigas , que estão nas montanhas de *Santander*. Ao mesmo tempo , os soldados de tropa da Marinha , pertencentes aos navios cruzadores , desmontarão duas baterias na costa da *Biscaya* , onde se fizeram as prezas sobreditas. Nesta occasião , os Commandantes *Inglezes* ficarão encarregados do soccorro activo , que receberão dos camponezes *Biscainhos* , os quaes cortarão as amarras dos navios , que forão tomados depois , e manifestarão do modo mais evidente hum odio implacavel contra os seus oppressores.

O Exercito *Asturiano* mantem-se com vantagem.

A peça , que se segue , recebeu-se manuscrita , vinda de *Hamburgo* , onde circulou por sob-capa. Atribue se a *M. de Genz* , e exprime evidentemente os sentimentos da Córte d' *Austria*.

Observações de hum Patriota *Austriaco* sobre diversos Artigos , ingeridos nas *Gazetas Estrangeiras*.

O novo estilo , adoptado subitamente nas *Gazetas Estrangeiras* excita hum surpresa ; pois que as hostilidades da expressão precedem ordinariamente as das armas. He por aquellas que se manifestão sufficientemente os intentos ; e quando se permite aos

dois objectos oppostos, não poderão evitar as contradicções. Querendo attribuir-nos o designio de fazer a guerra, elles suppõe que os preparativos inquietão toda a Europa; e por outro lado, a fim de nos aterrar, e convencer-nos que huma guerra contra nós seria huma empresa facil, imaginão que estamos absolutamente sem poder, e incapazes de fazer resistencia alguma. Todavia, esperamos provar que se não temos feito todos os preparativos, que faria hum aggressor; tão bem não temos desprezado os que o instincto da natureza, e da honra provoca em huma nação guerreira, que a cada instante pôde se chamada a defender sua existencia.

Se nós estiveramos certos da paz sem duvida poderíamos felicitar-nos da incapacidade de fazer a guerra; mas onde está esta certeza da paz? Certamente ella não consiste na impotencia, e na fraqueza.

Os mesmos gazeteiros dirigem depois a sua attenção para outro objecto, util a todos os aggressores, que he amedrontar aquelles a quem fazem a guerra. Dizem por exemplo, que não fallando do grande Exercito, ha 150000 homens de tropas *Francezas* na *Alemanha*, 130000 na *Italia*, e 100000 homens na Confederação do *Rhin*; que o exemplo dos insurgentes *Hespanhoes* dispersos, logo que fôrão atacados, deve servir de lição a levadas em massa *Austriacas*, e *Hungaras*; mas que em *Vienna* ha moços estouvados que já se esquecerão que as tropas *Francezas* habitarão suas casas, e que, segundo as apparencias, desejão recommençar as suas viagens.

Toda a Europa perceberá o que se deve inferir de todas estas ameaças; porque se estes factos não são exaggerados, como se pôde exprobrar á *Austria* o ter feito armamentos defensivos, quando se confessa que, sem contar numerosissimos exercitos, ella está cercada de 400000 soldados, que n'um volver de olhos, podem postar-se em suas fronteiras. Ficar armado, e exigir que os outros se desarmem, estar em situação de descarregar golpes mortaes, e considerar como huma hostilidade o menor movimento, que tenha por objecto não ameaçar, mas aparar os golpes; he huma pertença muito mais hostil que huma declaração de guerra.

Todavia, os meus compatriotas não devem concluir de toda esta linguagem offensiva que a guerra se tem feito inevitavel, e inevitavel. Os Jornalistas não são os órgãos do Governo. He mui possivel que estes ataques, e insultos sejam desapprovados. O nosso Imperator tomou toda a Europa por testemunha de que os seus armamentos de huma natureza puramente defensiva, nunca tiverão a guerra por objecto; pois só teve em vista o cumprir hum dos primeiros deveres do throno, o de segurar os seus fieis vassallos contra hum ataque imprevisto. Os movimentos estrangeiros devem necessariamente dirigir os seus. As tropas estrangeiras juntão-se por toda a parte a roda d'elle, elle he pois obrigado a tirar parte do seu exercito dos acantonamentos. Não se podem tomar posições para atacar as suas fronteiras sem que o obriguem a que elle, por sua parte, tome outras posições, não só para aparar os golpes; mas para impedir que se descarreguem; porque o que constitue a primeira aggressão he a vontade de ser aggressor. Sempre as disposições, os preparativos, e ameaças precedem os golpes. O primeiro tiro, que se dispara he quasi sempre hum acto de defeza. Se pois acontecesse que o desejo de nos fazer guerra se manifestasse de tal modo que a moderação só servisse de facilitar o golpe, que o inimigo projectasse; neste caso, o nosso Soberano fortalecido com o testemunho da sua consciencia, e com a boa opinião da Europa, se julgaria obrigado por direito, e por dever a rechaçar pela força os preparativos feitos sobre a sua fronteira, que só poderiam ser dirigidos contra os seus Estados, e que só por isso se tornariam hostilidades palpaveis.

A V I S O S.

Sahirão á luz os Alvarás seguintes: De 5 de Novembro de 1808; dando varias providencias sobre os Boticarios, e preço das Drogas, etc. De 3 de Junho de 1809; ordenando o imposto de cinco reis em cada arratel de Carne Verde de Vacca em todo o Estado do Brazil, e Dominios Ultramarinos. Dito da mesma data; ordenando que paguem Decima todos os Predios Urbanos, sejam ou não situados á beira-mar, etc. Dito da mesma data; ordenando se pague a Siza de dez por cento de todas as compras e vendas dos bens de raiz, e meia Siza de cinco por cento nas dos Escravos Ladinos do Brazil, e Dominios Ultramarinos, etc.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA

Com effeito qual he a resistencia , que podereis propor-vos , quando todos aquelles Exercitos , que o delirio tinha tornado em *Hespanha* , se achão destróçados.

Isto he hum grande falsidade : existem os mesmos Exercitos , que existião , e he inutil demorar-nos na refutação de tal proposição. E se esses Exercitos não existem , porque tendo entrado em *Madrid* ha mais de tres mezes , ainda não poderão chegar nem a *Castelle Branco* nem a *Badajoz* ? De mais , não sabeis , que *Portugal* tem tres milhões de habitantes , e por consequencia mais de 50000 homens capazes de pegar em armas ; e que todos tem vontade de as empunhar ? Talvez julgueis , que não tem as armas ; mas actualmente ha já muitas , e o nosso Governo tem sem duvida cuidado de pedir outras á *Inglatera* , e a *e de Trieste* podem vir visto estar aberta a communicação com aquelle porto dos *Estados Austriacos*. Pensareis por ventura , que os nossos Exercitos estão separados , e não podem obrar unidos. Esse seria o antigo systema ; mas não será certamente o novo. Quem ignora , que 20000 homens parados em hum sitio , e 20000 tambem parados em outro , não valem mais que 20000 ; e que pelo contrario , pondo-se em movimento , de modo que se ajudem , e unão , valem como 40000 ? Nem o posto , que deixa hum dos corpos , fica desamparado , porque no momento em que hum dos corpos inimigos he destróçado , ou repellido , o outro se acha na impossibilidade de se adiantar. Em regra , tanto nas coisas phisicas , como nas moraes os corpos em movimento tem humma força dupla , ou tripla do que os corpos estacionarios. Todas , e quaesquer considerações são subordinadas a este grande principio — combater com grandes forças reunidas. —

Não queremos dizer com isto , que se dem batalhas campaes ; esse he o desejo dos *Franceses* , e seria a nossa perda : queremos dizer que com grandes corpos se devem evitar as batalhas , mas dar continuamente , e até todos os dias , se for possivel , combates sangui-nosos , e mortíferos , e fazer por cortar ao inimigo os combois , os viveres , as manobras de guerra , e as communicações ; he necessaria perpetua resistencia , e nada abandonar sem combate.

E ao mesmo tempo , que aquelle Exercito *Inglez* , que não appareceo no continen-te senão para fomentar o espirito de desordem , e de rebellião , e suscitar todos os males , que tendes padecido , fôra constrangido a levar para *Inglatera* a baixeza da sua derrota , depois de ter perdido ametade dos seus soldados , os melhores Generaes , toda a artilheria , e munições , a totalidade dos seus cavallos , e bagagens.

Já estamos cansados de tanta repetição a respeito do Exercito *Inglez* ; mas não podemos deixar de nos admirar de *Bessiers* dizer em *Janciro* , que os *Inglezes* perderão 100000 homens ; e agora *Soult* , que perderão 170000 (metade dos 350000 de que privativamente se compunha o Exercito do General *Moore* .) Na primeira proclamação de *Abril* , se não dirá ; que todos os *Inglezes* ficarão mortos , ou presos , e que nem hum só embarcou. Porém devem saber os *Franceses* , que já varias *Divisões Britannicas* desembarcarão no *Téjo* ; que se esperão outras : e como o Gabinete *Inglez* sabe , que o seu primeiro interesse he o interesse da *Peninsula* , he muito de esperar , que hum Corpo *Britannico* desembarque nas *Asturias* , e reunidos a estes valerosos *Montanhezes* vão tomar *Ferrol* , e *Corunha* , e atacar a retaguarda de *Soult*. Seria igualmente muito conveniente , que a *Inglatera* mandasse soccorros efficazes á *Catalunha* , para que podessem conquistar *Barcelona* ; porque esta *Praça* em poder dos inimigos tolhe muito as operações dos *Patriotas* do Sul da *Hespanha*.

Portuguezes , em nome de S. M. o Imperador e Rei *Napoleão* eu vos offereço a paz , que vós mesmos affastastes do vosso Territorio.

Vós vindes offerecer-nos a paz ! Pois com quem estamos em guerra , senão com vós ? Ficai em *França* , estaremos em paz. A vossa vinda he que causa a guerra ; e a vossa proposição he perfeitamente contradictoria. A paz , que nós queremos , deve ser compativel com os sagrados direitos , e com a honra do nosso Augusto Soberano , e com a independencia Nacional : não troqueis as palavras ; o que vós offereceis he escravidão , e não paz ; propondes , que estejamos tranquilllos , e que vos deixemos apossar do Governo , e da Nação ; com effeito he esse hum modo extraordinario de tratar da paz.

Eu vos offereço Protecção para vós , e vossas propriedades , para a vossa Religião , e para os Ministros della.

Já *Napoleão* nos fez o obsequio de proteger nossas propriedades com humma Contribuição de 40 milhões de cruzados ; e *Mr. Junot* ampliando esta graça a distribuição de modos

em consequencia disto chamou as suas tropas das excursões predatorias em que se occupavão a Leste, e se empregou activamente em recrutar, e passar revista ao seu Exercito. — Sabemos tão bem que o Governo da *India* transtornou os designios dos *Franceses* sobre *Gambrun*. A communicação com os nossos navios no Golfo tem sido sempre constante, e a correspondencia entre os *Inglezes*, e os Principes do paiz he franca, e de confidencia. O Imaun de *Muscat* tem participado algumas coisas interessantes ao Governo de *Bombaim*, relativamente aos progressos dos Emissarios *Franceses* na *Arabia*, e ás disposições das Potencias daquelle paiz a este respeito. Estas relações forão apresentadas em Assembleas secretas, e, segundo ouvimos, abração pontos de tal qualidade que interessa o Governo em os saber.

Paris 28 de Março.

O Imperador ainda não partio para o Exercito, nem ainda nos deixou o Embaixador *Austriaco*. Esta circumstancia excita a admiração de muitos; porém, não fallando em que as negociações talvez ainda não estejam completas, e totalmente acabadas, sempre remos visto que S. Magestade nunca vai para o seu Exercito senão quando está completamente junto; e preparado para entrar em acção. Em quanto á partida do Ministro *Austriaco*, ainda que elle já não apparece nos lugares públicos, ou nas sociedades da Côrte, talvez que tenha recebido ordens para não deixar a Capital, senão quando vir que o nosso Imperador parte, e que por consequencia se torna inutil a sua estada nesta Cidade.

As tropas, que marchão para a *Alemanha*, e *Italia* receberão ordens para se apressar o mais que fosse possivel, e servirem-se de carros para esse fim, o que já fizeram alguns batalhões de Infantaria, pertencentes á Guarda Imperial.

Continuação da Taboa Chronologica dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1808.

F E V E R E I R O.

3 Rendeo-se os *Franceses* á guarnição *Napolitana de Reggio*. — 7 Recebeo-se noticia de que as Ilhas *Dinamarquezas*, *São Thomaz*, e *São João*, se tinham rendido aos *Inglezes* a 22 de Dezembro, e *Santa Cruz* a 28 dito. — 8 Concluiu-se hum tratado de alliança, e subsidio entre a *Grã-Bretanha*, e a *Suecia*. — O Rei de *Prussia* em huma Proclamação renunciou toda a união commercial, e politica com *Inglaterra* conforme o 27.º Artigo do Tratado de *Tilsit*. — 17 A guarnição *Napolitana de Scylla* rendeo-se aos *Franceses*.
Continuar-se-ha.

A V I S O S.

Na Freguezia de *Santa Rita*, Beco dos *Quarteis*, N.º 5, assiste hum Professôr de Gramatica *Portuguesa*, e *Latina*; vindo há pouco tempo, de *Lisboa*; em cuja casa se ensina com a perfeição possivel a Grammatica da *Lingua Portuguesa*, com a sua Orthografia; a sua Escrituração debaixo de hum Character de letra, o mais perfeito; Sciencia de contar, debaixo de todos os preceitos *Mathematicos*; Grammatica *Latina*; Filosofia racional, e moral, em diferentes horas do dia: tambem se tratará em certos dias de *Politica*, e *Civilidade Christã*: desde as 7 horas da noite por diante estará a Aula aberta, só propriamente para *Caixeiros*, que, em rasão das suas occupações, não poderão concorrer de dia. O Professôr terá muita satisfação, e honra em que os Pais de famílias entrem bem na indagação do systema, porque o dito ensina cada huma das cousas, que promette. Abre-se a Aula no 1.º de Julho de 1809.

Fernando Carneiro Leão, *Samuel Noel*, *Guilherme Boog*, *Jorge Felton*, e *Archibaldo Brown*, administradores da Casa de *Guilherme Morgan*, Filho & Companhia, fazem saber, que estão liquidando as Contas da mesma: toda a pessoa, que for credora á dita Casa, póde dirigir-se a ella, na rua dos *Pescadores*, N.º 13.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz publico, que na corrente mez sahem o Bergantim, e Sumacas seguintes. A 27 para o *Rio Grande* o *Lebre*, Mestre *José Pedro de Oliveira*. A 22 para o *Rio Grande* e *Santa Catharina* a *Activa*, Mestre *Antonio Leal Pimentel*. A 29 para *Pernambuco* a *Ave Maria*, Mestre *Manoel Luis da Silva Loureiro*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

bre manufacturado, relógios, sementes de hortaliças, enguias, raizes de flores, frutas, genébra, filós, cóla, arcos de pipa, couros secos, ferro manufacturado, bēzēros, linho, semente de linho, ruiva, pedras de moinho, casca de carvalho, avēa em farinha, oleo de linhaça, louça, pós azues, ervilhas, papel, perfumes, plantas, cachimbos, cartas de jogar, pennis de escrever, juncos, seda manufacturada, assucar de saturno, goma, telhas, fio, e nastao, tabaco, tarras, leiva, vinagre, relógios de algibeira, vinho, madeiras manufacturadas.

III. Permite-se a importação dos 32 artigos seguintes, a saber:

Agua-ardente, barrilha, velas, cobre, trigo, azeite de peixe, goma de peixe, pelles de lebre, canhamo, e sua semente, coiros por cūrtir, ferro, coiros (sem ser manufacturados), chumbo, semente de linho, mercurio, esparto, pēz, peles da *Russia*, semente de nabo bravo, bacalhão, soda, alcatrão, sebo, tabaco, madeira de construção, lã, sedas, e frutas.

IV. As fazendas preparadas para a exportação não serão postas a bordo sem que previamente se tenham participado ao Superintendente, especificando aquelles artigos, que só podem ser exportados dos portos de *Amsterdão*, *Rotterdam*, *Dordrecht*, *Gronigen*, *Em-bden*, *Harlingen Veere Zierzee*, *Delfzil*, e *Browershaven*.

V. Em quanto á admissão de quaesquer navios nos portos deste Reino, elles devem entrar em lastro, ou carregados com os productos do Norte especificados no III. Artigo, á excepção dos navios carregados de sal, ou dos que nos annos de 1806, ou 1807 obtiverão a nossa licença para ir á *China* carregar de cha, mostrando a dita licença.

VI. Só as fazendas mencionadas no IV. Artigo, e nenhuma mais se poderão importar seja por que pretexto fôr; todas as fazendas prohibidas de qualquer especie, em qualquer quantidade que sejam importadas, e tãobem os navios a cujo bordo se acharem ficão por este Decreto sujeitos a confiscação.

VII. Em caso de suspeitas suscitadas em razão da origem da carga por causa de informações recebidas pelos Officiaes do Superintendente, ella ficará sequestrada provisoriamente até haver provas que não vem de *Inglaterra*, ou das suas colonias.

VIII. Os nossos Consules, quando passarem certidões da origem das fazendas embarcadas nos portos da sua residencia para os portos *Hollandezes*, não se limitarão a que as fazendas nem vem de *Inglaterra*, ou das suas colonias, ou que não pertencem ao commercio *Inglez*; porém especificarão além disto o lugar donde originalmente vierão, os documentos que lhes fôrão apresentados em prova das respectivas declarações, e os nomes dos navios em que ellas vierão do lugar da origem para o porto onde residem os Consules, os quaes hão obrigados a transmitir ao Superintendente huma copia das sobreditas declarações.

Os 8 artigos restantes são meramente relativos ao modo com que os sobreditos artigos devem ser executados pelo Superintendente, e pelos tres Commandantes Navaes dos Districtos Maritimos. O Decreto he datado em *Utrecht* a 31 de Março.

(*Royal Amsterdam Courant* de 4 de Abril.)

1. de Abril.

Além das bombas de *Shrapnell*, e foguetes de *Congreve*, o Capitão *Onseley* apresentou á Mesa da Artilheria hum Engenho novo, e segundo dizem, mais destruidor que nenhum, para consumir os navios. Sabado passado, esta machina de trovões, e relampagos, foi mostrada em *Woolwich* a hum vasto número de Officiaes Generaes, Officiaes de Artilheria, e Engenharia. As experiencias forão feitas sobre hum mastro, onde se hissava huma bandeira, guarnecido por alguns cabos, de modo que representava hum mastro com o seu aparelho. Na primeira prova, o mastro, e aparelho vierão a terra com estampido instantaneo, envolvidos em chamas. A segunda prova não foi tão perfeita por causa da irregularidade, que houve em dispor os materiais. A terceira prova, o fogo trepou ao mastro, e aparelho, e o queimou com furia tão espantosa como da primeira vez. As outras provas forão igualmente felizes em mostrar o effeito de modelo desta machina, que não he maior que duas garrafas de meio quartilho. (do *Rio de Janeiro*) O Capitão *Onseley* estava presente, e assistiu ao manejo della.

Sabe-se que ainda que o Exercito Central de *Hespanha* commandado por *Cuesta* foi reforçado pelo Corpo do Duque de *Albuquerque*, aquelle General julgou necessario recuar

XI. Que se cunhe huma medalha em sua honra como testemunho de gratidão nacional por tão eminente serviço.

XII. Que a qualquer Cidade d'*Hespanha*, que resistir com a mesma constancia em hum cerco igualmente proliado, e tenaz, se lhe concedão as mesmas honras, e prerogativas.

XIII. Que se excitam os Poetas, e Oradores *Hespanhoes* para exercitarem seus talentos em assumpto tão sublime; e se offereça em nome da Nação hum premio de huma medalha de ouro, e cem doblones (cada doblon vale 7640) ao que offerecer o melhor Poema, e outro igual ao que escrever o Discurso mais bem trabalhado sobre este sitio immortal: sendo o objecto de huma e outra Obra não só recommendar á memoria, e admiração do seculo presente, e da posteridade o valor, a constancia, e patriotismo de *Saragoça*; mas tambem inflamar com a maior vehemencia o entusiasmo nacional, e encher os corações *Hespanhoes* do mesmo amor á liberdade, e do mesmo horror á tyrannia.

Tende-o assim entendido, e dareis as providencias convenientes para o seu cumprimento. — O Marquez d'*Astorga* Vice-Presidente. — *Real Alcaçar de Sevilha* 9 de Março de 1809. — *D. Marin de Garay*.

Do mesmo lugar 12 de Março.

Premios Nacionais de Poesia, e eloquencia em honra de Saragoça.

Conhecendo a Junta Suprema Governativa do Reino o influxo decisivo, que a Poesia, e Eloquencia tem sobre os animos, ha determinado por seu Decreto de 9 deste mez excitar com dois premios nacionais os Poetas, e Oradores *Hespanhoes* para que empreguem seus talentos em immortalisar o valor, e a constancia de *Saragoça*... pela primeira vez a Poesia, e Eloquencia vão a receber em *Hespanha* hum premio das mãos da Nação: estimulo sem dúbida o mais poderoso, e fecundo para as Artes, quando se consagrão á virtude.

As condições do Concurso são as seguintes.

O Poema deverá constar de 800 até 18000 versos; sendo o Poeta livre em eleger o genero, e qualidade de Poesia, e a classe de verificação, que julgar mais a proposito para desempenhar o plano, que se propozer.

O Discurso oratorio deverá ter de extensão cousa de tres quartos de hora, ou huma hora de leitura, ficando o Escritor livre a respeito de tudo o mais.

O premio consiste em huma medalha de ouro das que a Junta decretou cunhar em honra de *Saragoça*, e cem doblones que receberá cada hum dos Autores premiados.

A Obra, que mais se aproximar á que ganhar o premio, será recompensada com huma medalha de prata, e com a impressão, a qual se fará á custa do Governo, como tambem a das premiadas.

No dia 31 de Maio proximo se fecha o concurso; e as Obras se terão dirigido até aquelle dia á Secretaria Geral da Junta Suprema. Remetter-se-hão fechadas, com huma carta tambem fechada, em que se contenha o nome do Autor: levando por fóra a epigrafe, ou signal, que se eleger para correspondencia da Obra com a carta. Apenas forem conferidos os premios, abrir-se-hão as cartas das Obras, que os tiverem merecido, ficando as outras selladas.

Real Alcaçar de Sevilha 12 de Março de 1809. — Martin de Garay, Secretario Geral, (Gazeta de Lisboa de 8 de Abril.)

A V I S O S.

V Sahio á luz o Drama Heroico, intitulado: *Ulissea Libertada*; que se ha de representar hoje no Real Théatro, em obsequio ao Nome de S. A. R. o Príncipe Regente N. S. Vende-se na Loja da Gazeta por 480 reis com capa de papel pintado, aonde se achão a *Protecção á Franceza* por 320. *Embarque dos Apaixonados*, por 400 reis.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz publico, que a 30 do corrente sahirá para a *Madeira*, e *Bahia* o Bergantim *Lebre*; Mestre *Antonio Verissimo*; e para *Pernambuco* a Escuna *Conceição Esperança*, Mestre *Manoel Fernandes da Porciuncula*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

dinary, que contém a seguinte Correspondencia altamente importante, e a Proclamação do Presidente dos *Estados-Unidos*, que a ella se seguiu.

Washington 19 de Abril.

Depois que *Mr. Oakeley* chegou a *Washington*, *Mr. Smith*, Secretario d'Estado, e o Ministro *Inglez Mr. Erskine*, entráão, segundo sabemos, em discussões diarias sobre os dois pontos de desavenças entre os *Estados Unidos*, e a *Grã-Bretanha*, os quaes parece que *Mr. Erskine* tinha authoridade para arranjar em virtude de poderes recebidos do seu Governo pela *Fragatinha Ingleza*, que está agora ancorada em *Hampton*, e sujeita ás suas ordens. As seguintes Notas mostram o feliz resultado destas discussões.

N.º 1.º

Mr. Erskine a Mr. Smith.

Washington 17 de Abril.

SENHOR. — Tenho a honra de vos informar que recebi ordem de S. Magestade para representar ao Governo dos *Estados-Unidos*, que S. Magestade está animado do mais sincero desejo de ajustar as desavenças, que infelizmente existem, ha tanto tempo, entre os dois países, cuja recapitulação pôde tender a impedir, quando não seja a frustrar huma intelligencia amigavel.

Tendo sido representado ao Governo de S. Magestade, que o Congresso dos *Estados Unidos*, nas suas deliberações, no começo da ultima sessão tinha mostrado huma intenção de passar certas leis, que collocassem as relações da *Grã-Bretanha* com os *Estados Unidos* no mesmo pé em todos os respeitos em que ellas estão com as outras potencias belligerantes; eu recebi ordem de S. Magestade para que, realisando-se taes leis, offerecesse da sua parte huma honrosa reparação da aggressão commettida de parte de hum Official de *Marinha Ingleza* no ataque da *Chesapeake*, *Fragata dos Estados-Unidos*.

Considerando pois o Acto passado pelo Congresso dos *Estados-Unidos* no 1.º de Março, e que communmente se chama o Acto que veda a communicação, como producto de hum estado de igualdade nas relações das duas potencias belligerantes com os *Estados Unidos*; tenho de apresentar (conforme as minhas instrucções) á consideração do Governo *Americano* taes termos de satisfação, e reparação, quaes S. Magestade julga que poderão ser aceitos pelo mesmo espirito de conciliação com que são propostos.

Além da prompta desapprovação, que fez S. Magestade logo que soube do acto desauthorisado, que foi commettido pelo seu Official de *Marinha*, seguindo-se immediatamente o ser elle revocado de hum commando altamente importante, e honroso em signal do desprazer Real; S. Magestade deseja restituir a gente, tirada á força da *Fragata Chesapeake*, e se quizer o Governo *Americano* indemnizará convenientemente aos infelizes, que soffrêrão naquella occasião. Tenho a honra de ser com os sentimentos do mais alto respeito, e consideração, Senhor, vosso mui obediente, e humilde criado.

(Assignado.)

D. M. Erskine,

Ao Honrado *Robert Smith*, Secretario

de Estado, etc., etc., etc.

N.º 2.º

Secretaria d' Estado 17 de Abril de 1809.

SENHOR. — Apresentei ao Presidente a vossa Nota em que declarastes em nome, e por ordem d'El Rei da *Grã-Bretanha* que S. Magestade desejava fazer huma honrosa reparação da aggressão commettida por hum Official da *Marinha Britannica* no ataque feito contra a *Chesapeake*, *Fragata dos Estados-Unidos*; que além da prompta desapprovação daquella acção, S. Magestade em signal do seu desprazer, revocou immediatamente o Official offensor de hum commando altamente importante, e honroso; que Elle quer restituir a gente tirada á força da *Chesapeake*, e, se o Governo *Americano* o houver por bem, fará huma indemnisação conveniente aos infelizes, que soffrêrão naquella occasião. — Como o Governo dos *Estados-Unidos*, em todos os tempos, conserva hum sincero desejo de ajustar as desavenças, que, ha tanto tempo, e tão infelizmente subsistem entre as duas Nações; o Presidente não pôde deixar de receber com prazer a certeza de que S. Magestade *Britannica* está animado da mesma disposição, e de que Elle está prompto, conforme a esta disposição a reparar o insulto, e aggressão, que commetteo hum dos seus Officiaes de *Marinha* no ataque feito á *Chesapeake*, *Fragata dos Estados-Unidos*.

Como parece que ao mesmo tempo que S. M. B. faz esta offerta tira o motivo, que

thoridade, e para os fins especificados na 11.^a Secção do Estatuto communmente chamado o *Acto*, que véda a *communição*. Tenho a honra de ser, etc., etc.

(Assignado.)

R. Smith.

N.º 5.º

Mr. Erskine a Mr. Smith 19 de Abril.

SENHOR. — Em consequencia da aceitação feita pelo Presidente (assim como affirmas pelo vosso officio de 18 do corrente) das propostas feitas por mim por parte de S. Magestade na minha carta do mesmo dia, para renovar a correspondencia entre os respectivos paizes; eu estou authorisado para vos declarar que as Ordens de S. Magestade em Conselho de Janeiro e Novembro de 1807 serão revogadas respectivamente aos *Estados Unidos*, a dez de Junho proximo. Tenho a honra de ser, etc.

(Assignado.)

D. M. Erskine.

Ao Honrado Roberto Smith, etc., etc., etc.,

N.º 6.º

Mr. Smith a Mr. Erskine.

SENHOR. — Tendo apresentado ao Presidente a vossa Nota de hoje, que affirma que S. M. B. revogará a 10 de Junho proximo as suas Ordens em Conselho de Janeiro, e Novembro de 1807 em quanto respeito aos *Estados Unidos*; eu tenho a honra de vos informar que o Presidente conforme, e em obediencia á 11.^a Secção do Estatuto, communmente chamado o *Acto*, que véda a *communição*, publicará hum Proclamação, a fim de que se renove no mesmo dia o commercio dos *Estados-Unidos* com a *Grã-Bretanha* do modo estipulado na dita Secção. Tenho a honra, etc., etc.

(Assignado.)

R. Smith.

Proclamação do Presidente dos Estados Unidos d' America.

Por quanto está estipulado pela 11.^a Secção do Acto do Congresso intitulado: *Acto para prohibir a correspondencia commercial entre os Estados Unidos, e a Grã-Bretanha, e França, e suas dependencias, e para outros fins*; Que “no caso que a *França*, ou *Grã-Bretanha* revoguem, ou modifiquem seus edictos de tal modo, que deixem de violar o commercio neutral dos *Estados-Unidos*; o Presidente fica authorisado para declarar isto mesmo por hum Proclamação, depois da qual o commercio suspenso pelo dito Acto, e por hum Acto, que embarga todos os navios, e vasos, nos portos, e surgidouros dos *Estados Unidos*, e varios Actos supplementarios a este, poderá ser renovado com a Nação, que assim o faça. „ E por quanto o Hon. *David Montague Erskine*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. B. declarou a este Governo por ordem, e em nome de seu Soberano, que serão revogadas a 10 de Junho proximo, as Ordens *Britannicas* em Conselho de Janeiro, e Novembro de 1807; Por tanto Nós *James Madison*, Presidente dos *Estados-Unidos*, por esta proclamamos, que as sobreditas Ordens em Conselho serão revogadas a 10 de Junho proximo, depois do qual dia o commercio dos *Estados Unidos* com a *Grã-Bretanha*, suspenso, como se acha, pelo Acto sobredito do Congresso, e por hum Acto, que embarga todos os navios, e vasos nos portos, e surgidouros dos *Estados Unidos*, e varios Actos supplementarios a este, póde ser renovado. Dado debaixo da minha Assignatura, e Sello dos *Estados Unidos*, a 19 de Abril, em o anno do N. S. J. C. de 1809, e no 23.º da Independencia dos *Estados Unidos*. — *James Madison*. — Pelo Presidente. — *Roberto Smith*. — Secretario d' Estado.

A V I S O S.

Por Decreto de 13 de Maio foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercede do Habito de Christo a *Bartolomeu Alvaro Bitancourt*, Capitão Mór da Ilha *Graciosa*.

Ao Tenente Coronel *Manoel José da Costa* lhe fuzerão no mez de Abril da casa da sua Chacra de *Santa Anna* hum salva, hum copo, e huma faca de trinchar, tudo de prata; quem o achar, ou souber, dê-lhe parte, que terá o seu merecido premio.

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Côrte se faz publico, que no 1.º de Julho proximo sahirá para *Benguella* a Galera *Felis Eugenia*, Mestre *Antonio Peres de Figueiredo*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

sentira, que os *Inglezes* negociassem em *Trieste*, e que o Consul *Inglez* em *Malta* nunca negara passaportes aos navios *Austriacos*. „

“ O bom juizo dos *Turcos* prevaleceu por algum tempo contra o oiro da *Inglatera*, artificios, e furia do Internuncio, tanto que por espaço de tres mezes nada adiantarão as negociações, e *M. Adair* se preparava para partir, quando o apparecimento de hum Esquadra *Ingleza* de tal modo aterrou estes pusillanimes homens, que por medo se lançarão nos braços do Internuncio, e do Agente *Inglez*. Os inimigos da *França*, e da *Russia* redobrarão os seus trabalhos, e intrigas, e a 13 de Janeiro, a *Porta* declarou, que estava resolvida a fazer a paz com *Inglaterra*, cuja paz já estava effectivamente concluida alguns dias antes. „

“ O Internuncio, vaidoso com este successo, já não tratava nem ainda de salvar as apparencias, e deo carreira aberta a sua extravagante alegria. Cobria os *Inglezes*, que estavam em *Constantinopla*, de complimentos, e affagos; e deo hum divertimento publico, a que convidou todos os *Inglezes*, ainda os que pela natureza dos seus officios o não podião aceitar. O Encarregado de Negocios *Francez*, e tambem os de *Dinamarca*, *Hespanha* (quer dizer do *Rei José*) e *Saxonia* se mostrarão indignados de tão hostil conducta, e declararão ao Internuncio, que não podião assistir ao seu festim. „

(*Morning. Post.*)

O Monitor reconhece em fim, que a *Porta* tinha feito a paz com *Inglaterra*; e o artigo, em que se faz este reconhecimento, he de grande importancia; porque mostra claramente os sentimentos do Governo *Francez* para com a *Austria*. O successo da negociação de *M. Adair* he principalmente attribuido ao Internuncio *Austriaco* em *Constantinopla*, *Mr. Von Stunner*: o Governo *Turco* mostrava temores; o Ministro *Austriaco* os aquietava. O Governo *Turco* propunha dúvidas; o Ministro *Austriaco* procurava dissolvê-las. — Em fim o apparecimento de hum Esquadra *Ingleza*, se diz ter lançado o terror nos Conselhos do *Divan*; os Ministros *Britannico*, e *Austriaco* triunfarão, e a paz foi assignada. Nós sabemos, que a asserção respectiva a Esquadra *Ingleza* he falsa; se o resto do artigo relativo ao Ministro *Austriaco* o he igualmente, he o que não podemos certificar; mas verdadeiro, ou falso, prova sufficientemente, que a guerra entre *Austria*, e *França* he inevitavel. (*The Courier.*)

Quartel General de Tarragona 9 de Março.

Tendo passado a occupar a Villa de *Capellades* ameaçada pelo inimigo, a segunda Divisão de Granadeiros Provinciales de *Castella Nova*, o seu Chefe *D. Benigno Osorio* mandou, que se adiantassem as partidas avançadas, ás ordens de *D. Sebastião Ramires*, o qual na madrugada do dia seguinte com hum partida de miquelêtes do primeiro terço de *Barcelona*, que se achava em hum altura sobre a sua direita, tomou o fogo contra as avançadas inimigas, e ainda que a opposição destas fosse vigorosa, tiveram que ir cedendo á impetuosidade das suas avançadas, cujo estorçado Commandante se arrojou, o primeiro, sobre os inimigos, aprisionando-lhes hum Coronel. Sua briosa resolução foi imitada por quatro granadeiros, que o seguirão mais immediatamente, e depois por toda a partida de miquelêtes, de modo que o inimigo teve que desamparar o campo, destruido, deixando 35 mortos, e 73 prisioneiros, sendo tão precipitada a sua fugida, que alguns se despenharão, sem mais desgraça da nossa parte, que termos dois feridos. O General em Chefe, fazendo subit. os Officiaes segundo as suas graduações, concedeu aos feridos quatro granadeiros hum escudo de distincção por valentes defensores da Patria; e outro de premio, que deverão gozar, ainda retirando-se do serviço. Outros 42 individuos receberão hum escudo de premio.

HESPAÑHA. Valencia 14 de Março.

A vanguarda do Exercito de *Catalunha* ás ordens dos esforçados *Milans*, e *Clarós*, se adiantou muito para *Barcelona*, e nos escrevem, que as tropas inimigas, que tinham baixado até *Reus*, vão com celeridade a soccorrer a Capital. A divisão do Marquez de *Lazan* terá já neste momento tomado a sua posição, ou se terá reunido ao Exercito do Senhor *Reding*. Esta direcção he mais conveniente, que qualquer tentativa sobre *Saragoça*, porque era operação mui arriscada, attendida a natureza das forças ini-

M A R C O.

7 Chegou ao Rio de Janeiro o Principe Regente N. S. — 8 A Fragata *Francesa Piedmontaise* foi tomada pela Fragata *Ingleza S. Fiorenzo*, Commandante *Hardinge*, nos mares da *India*: o Commandante *Inglez* morreu. — 15 Acabou o processo do General *Whitelock*: o Conselho deo-lhe baixa, e o declarou incapaz, e indigno de servir S. M. B. em todo e qualquer posto militar. — 16 *Frederico VI.* foi acclamado Rei de *Dinamarca*; seu pai *Christiano* morreu a 13. — O General *Francez Miollis* publicou hum Proclamação em *Roma* pela qual incorporava as tropas do Papa ás *Francesas*. — 19 *Carlos IV.* abdicou a Coroa de *Hespanha* a favor de seu filho *Fernando VII.* a rogos da Nobreza Hereditaria. — 23 Os *Franceses* capitaneados por *Murat* entrão em *Madrid*. — 30 Tomou-se aos *Franceses* a Ilha *Descada*. — Concluiuse em *Palermo* hum Tratado de Alliança, e Subsidio preparatorio ao Tratado do Commercio entre os Embaixadores *Siciliano*, e *Inglez* da parte dos respectivos Governos.

A B R I L.

1 Por hum Ukase do Imperador de *Russia* prohibio-se nos dominios *Russos* a importação de todas as mercadorias estrangeiras, mandando-se que não deixassem descarregar os navios *Russos*, que viessem carregados de *Inglaterra*. — 10 A Esquadra de *Rocheport*, depois de illudir a vigilancia dos cruzadores *Britannicos* entrou em *Toulon*. — 11 Recebêrão-se noticias da *India*, que o Forte de *Cayuna* junto de *Allyghur* se tinha rendido ás tropas *Britannicas*, a 24 de Novembro de 1807, depois de hum cerco de hum mez. — 20 Chegou a *Bayonna* *Fernando VII.* — 30 *Carlos IV.* de *Hespanha*, e sua Consorte a Rainha *D. Maria Luisa* chegarão a *Bayonna*.

Continuar-se-ha.

A V I S O S.

Na rua *Direita* nas lojas das casas N.º 15 vendem-se collecções de livros em branco proprios para Tribunaes Regios, Escriptorios, etc., etc.

Vende-se o Brig *Ligeiro*, construido na *Bahia* com boas madeiras: a sua lotação he de 160 toneladas: veio proximamente do *Rio Grande*, e está fundeado defronte do Trapiche da *Alfandega*: quem o quizer comprar, falle a *Francisco José da Cunha*, na rua do *Sabão*, N.º 9., ou com o Doutor *Francisco Aires da Gama* na rua *Direita*, N.º 6, onde se acharão os inventarios dos seus aprestes.

Quem quizer comprar hum morada de casas de tres andares, N.º 9., na rua *Direita* desta Cidade, livres, desembargadas, e sem pensão alguma; falle com *José Fernandes Guimarães*, Negociante, morador na mesma rua *Direita*, na esquina, que vai para *N. S. da Lapa*.

Bernardo José de Figueiredo, rua dos *Pescadores*, N.º 4., tem poderes para vender hum Fazenda, denominada o *Deitado*, sita no sertão de *Macaé* na testada do rio de *S. Pedro*, tendo mais 500 pés de *Caffé*, muitos matos, e boas madeiras.

Nathaniel Lucas faz público que nos dias Segunda, Terça, e Quarta feira hão de ser mostradas na porta da *Alfandega* quatro carruagens de quatro rodas, e hum carrinho, e hão de ser rematados em hasta pública a quem por elles mais der no dia seguinte. Quinta feira ás 11 horas da manhã.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que no corrente mez sahirão para o *Rio Grande* as Sumacas, e Bergantins seguintes. A 4 *S. Lourenço*, Mestre *Custodio Alves de Souza*: a *Minerva*, Mestre *Joaquim José Prates*. A 5 o *Boa Esperança*, Mestre *Manoel Marques de Mello*: a *Boa Fé*, Mestre *José Gabriel da Silva*. A 6 o *Brioso*, Mestre *Antonio Martins Bezerra*. A 11 a *Conceição*, Mestre *José de Souza Neves*: a *Boa Sorte*, Mestre *Manoel Ignacio Pereira*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

do bloqueio de terra, e de mar, e garantida em tudo pelo Senhor Commandante da força *Ingleza*. Feita em *Vigo*, era como assima.

(Assignados.)

{ Chalot.
James Caunts Cranford.
Paulo Mavillo.

Relação das forças Francezas, que se entregão por Capitulação em Vigo, a 27 de Março de 1809 aos navios de S. M. Britannica Lively, e Venus, e as forças de S. M. Catholica Fernando VII.

Officiaes,	46
Officiaes inferiores, e soldados,	958
Doentes,	300
Total	1304

Cavallos,	447
Carretas, e Carros cobertos,	62
Caixa militar contendo em dinheiro <i>Francez</i> ,	117,153 francos.

A conta das peças da guarnição, e das peças de campanha, munições de artilhe-
ria, e bagagens ainda não foi recebida. Mas tudo, juntamente com os carros, carretas,
e o dinheiro foi entregue a D. Paulo Mavillo, Commandante em Chefe das forças de
S. M. Catholica Fernando VII.

Sevilha 29 de Abril de 1809.

Pelo Navio *Inglez Triunfo*, que acaba de chegar em 6 dias de *Plymouth* a *Cádiz*, sa-
bemos que das 11 Naus *Francezas*, e 4 Fragatas, que estavam na enseada de *Basques*, fô-
rão destróçadas 9, e 2 das Fragatas pelas forças do commando do Almirante Lord
Gambier. Das 9 Naus, 4 forão queimadas, e as outras lançadas na Costa completamen-
te inutilizadas. Das 11 Naus só escapáráo 1, lançando a sua artilheria ao mar.

Tambem sabemos pela mesma via a chegada a *Lisboa* do General *Wellesley*, que
tomará o commando em chefe daquellas tropas, que montão agora a 3000 homens.

NOTA. As Embarcações *Francezas*, destruidas na enseada de *Basques* são

Varados na Costa.	Fulminante.	80
	Regato.	74
	Patriota.	74
	Jemappe.	74
	Gairbille.	74
Queimados.	Fontaine.	50
	Aquilon.	74
	Cidade de Varsovia.	80
	Calcutta.	50

Escapáráo, lançando ao mar a artilheria, a fim de poder entrar em *Charente*, o Oceano
de 120 peças, o *Cesar* de 80: ficando varadas duas Fragatas, e se escapáráo as outras
duas, cujo nome se ignora. (*Gazeta Extraordinaria do Governo.*)

Rio de Janeiro 5 de Julho.

Terça Feira 4 do corrente, Dia Anniversario da Serenissima Senhora Infanta D. *Isa-
bel Maria*, concorreo á Corte o Corpo Diplomatico, e as differentes Classes distin-
ctas de todas as Corporações para ter a honra de cumprimentar a SS. AA. RR. por tão
plausivel motivo, estando pelo mesmo embandeiradas todas as Fortalezas, e Embarcações
de Guerra, surtas neste Porto.

O Illustrissimo e Excellentissimo Conde da Ponte, Governador e Capitão General da
Bahia, falleceu naquella Cidade, donde alcançamos sobre a sua molestia, e obito as
seguintes circumstancias que manda ingerir na Gazeta hum admirador das virtudes de tão
estimavel Governador.

Em principios do mez de Abril do anno corrente de 1809, adoeceu o Excellentissi-
mo Conde da Ponte, Governador e Capitão General da Capitania da *Bahia*. Consistia
a sua enfermidade de huma dôr de lado, febre continua, e demaziado fastio. Foi cha-
mado para lhe assistir o Medico *José Avellino Barboza*, que o pôz em huma rigorosa dieta
de agoa morna, e caramelo, e muito uso de Laudano. Não diminuirão os symptomas

dia 24. A Excellentissima, e afflicta Condeça da *Ponte* antes de sahir de casa o corpo de seu marido, sahio do seu quarto rodeada das Senhoras da Terra, banhada em lagrimas, e rompendo por inumeravel povo, que se achava na mesma casa, procurou a sala onde estava depositado o corpo de seu marido, a prestar-lhe o ultimo obsequio de despedida; e, apenas o corpo sahio da dita casa, se retirou para a Roça de *Antonio Monteiro* onde fica lamentando a sua viuvez com nove filhos menores, e hum no ventre.

Recebemos de *Pernambuco* a relação seguinte, que extrahimos de duas cartas do Officio.

Recife 27 de Maio.

Por noticias vindas de *Lisboa*, e dadas pelo Mestre do Navio *Flor de Pernambuco* proximamente chegado a este Porto com 30 dias de viagem; por Cartas de *João Antonio Vieira Caldas* Negociante daquella Praça, e de *José Pedro da Costa Barradas*, Juiz de Fôra da Villa de *Recardães*; consta terem já partido de soccorro á Cidade do Porto, invadida pelo inimigo, 1200 homens em cujo numero entrão 400 *Portuguezes*, esperando-se todos os dias a noticia da retomada da dita Cidade pelos nossos, e pelos *Inglezes*: Que o inimigo já estava fôra de *Guimarães* e *Braga*. Que tinha sido expulso de quasi toda a *Galliza*, e batido em muitos pontos. Que erão grandes os soccorros da *Inglaterra* tanto para *Hespanha* como para *Portugal*, e muitos os donativos Nacionaes. Que a *Austria* puxava hum numeroso Exercito, e a *Russia* estava em boa intelligencia com a *Grã-Bretanha*. Que os *Francezes* do Porto já pedião Capitulação, a qual se lhes havia negado, noticia esta, que bem como a da *Russia* igualmente se confirma por hum *Galera Inglesa*, que, ha pouco, fundeou no ancoradouro deste Porto, com 33 dias de viagem.

O Bispo do Porto achava-se em *Lisboa*, para onde veio com a caixa militar, e o Vice-Reitor da Universidade de *Coimbra* com os cotres e precioso della, visto que esta pelas circumstancias, e motivos presentes, se achava desfeita, e tudo em armas, sendo inexplicavel o enthusiasmo da Nação, e da *Hespanha* pela justa defesa dos Soberanos, e da Religião opprimida, e que tudo concorria a mostrar, que breve seria o inimigo derrotado com valor e admiração.

Do mesmo lugar 29 de Maio.

Inclusa remetto a copia de hum *carta* que hoje recebo *Manoel Lourenço*, Negociante desta Praça, em o navio *Minerva*, que hoje fundeou com 25 dias de viagem em direitura de *Lisboa*, sendo a dita carta datada em 2 de Maio, e della se pôde ver o bom estado das coisas, e a justa esperança que temos de repellir o barbaro invazor.

Extracto da Carta. Lisboa 2 de Maio.

Os *Francezes* vão evacuando a *Hespanha* para acudir á *Alemanha*: ainda não sabemos de Officio se ha, ou não guerra naquelle paiz; porém segundo os preparativos, e a retirada de 5000 homens de *Hespanha* para *França*, julgamos que estão hoje em guerra. Calcula-se aqui que a 12 deste mez estará concluida a guerra na Cidade do Porto; e depois vão a entrar em *Hespanha* entre *Portuguezes*, e *Inglezes* 15000 homens a acabar o resto dos *Francezes*, que ha na *Hespanha*. Assim o tem determinado o Governo *Inglez*, e para isso já fez desembarcar em *Lisboa* 4000 homens de *Infanteria*, e *Cavalleria*; e, no dia em que sahio a *Flor de Pernambuco*, entrarão 124 navios com Tropa, e já sahirão outros tantos a ir buscar mais gente. Deos queira que as coisas se verifiquem do modo que estão projectadas.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum *Sesmaria* de meia legoa de terras em quadra na Freguezia de *Campo Alegre*, Capitania do *Rio de Janeiro*; falle com *João Gomes de Oliveira Silva*, morador na travessa d' *Alfandega*, N.º 16.

Sahio á luz: *Receita especial para fabricar Napoleões*. Vende-se na Loja da Gazeta por 100 reis.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 8 do corrente mez sahirão os Navios seguintes: Para *Vianna* o *Pensamento Feliz*, Capitão *Joaquim Correia dos Santos*. Para o Porto a *Eliza*, Capitão *Bento Ferreira dos Santos*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

Downing-Street 12 de Abril.

O Capitão *Preedy*, Ajudante de Ordens do Tenente General *Beckwith*, Commandante das tropas de S. M. nas Ilhas de Socavento, chegou hoje a huma hora com despachos, dirigidos ao Lord *Castlereagh*, cujas copias são as seguintes:

(O primeiro Officio do Tenente General *Beckwith* datado a 15 de Fevereiro, de nada mais serve que de transmittir algumas incluzas do Major General *Maitland*, relativas ao rendimento da Cidade, e Porto de *S. Pierre* na *Martinica*, e relações de algumas outras operações de menor importancia.)

Quartel General da Martinica 28 de Fevereiro.

MY LORD. — Na minha carta de 15 do corrente, tive a honra de transmittir a V. S. as circumstancias das nossas operações até 11 do mez passado, desde então até 19 estivemos incessantemente occupados na construcção de baterias para peças, e morteiros, e em desembarcar peças, morteiros, e obuses com suas munições, e petrechos, em as puxar para os diferentes postos, designados pelos Engenheiros; em completar as obras, e montar a artilheria. Os esforços do Commodor *Cockburn*, e outros Officiaes de Marinha ás suas ordens á direita, e dos Capitães de Mar e Guerra *Barton*, e *Nesham* á esquerda em adiantar estes serviços, fôrão mui conspicuos. O inimigo, durante este intervallo, fez fogo sobre os acampamentos com balla, e bombas; mas felizmente com mui pouco effeito, e os seus piquetes, quando atacados, constantemente recuáão para debaixo da protecção das suas obras. — A 19, ás 4 e meia da tarde rompemos o fogo de seis diferentes pontos contra a fortaleza do inimigo com 14 peças de bater, e 28 morteiros, e obuses; e a canhonada, e bombardeamento com pouca descontinuação até o meio dia do dia 24 em que os *Franceses* mandáão hum trombetea com huma carta aos nossos postos avançados junto do Reduto de *Bouille* na frente do ataque. Nesta participação, o General *Villaret* propôz como base da Negociação, que as tropas *Francesas* deverião ser mandadas para *França*, livres de toda a restricção em quanto ao seu futuro serviço; mas não sendo isto admissivel, tornou a começar o bombardeamento ás 10 da noite, e continuou sem intermissão até ás 9 horas do dia 24, quando se descobrirão tres bandeiras brancas na fortaleza, em consequencia do que cessou immediatamente o fogo das nossas baterias.

Com a mais cordial satisfação tenho agora a honra de relatar a V. S. para informação de S. M., que ajudado pelos talentos dos Officiaes Generaes, e em particular do Tenente General *Sir Jorge Prevost*, e do Major-General *Maitland*, da experiencia, e zelo de todos os outros Officiaes, e do valor, e continuo trabalho deste Exercito, reforçado pelos infatigaveis esforços do Chefe d'Esquadra *Sir A. Cochrane*, e da Esquadra, a campanha, não obstante a incessante chuva, foi concluida gloriosamente no curto espaço de 27 dias, depois da nossa partida das *Barbadas*. O commando de hum tal Exercito será a minha gloria no resto dos meus dias. A estas valerosas tropas, dirigidas por Generaes de experiencia, e não a mim, he que o Rei, e a Patria devem a soberania desta importante Colonia; e julgo que, comparando as forças, que a defendião, e o tempo em que se rendeo, a presente conquista da *Martinica* não se julgara eclipsada por alguma das precedentes expedições. Tenho a honra de remetter inclusos os artigos da Capitulação, assim como fôrão apresentados pelos Commissarios *Franceses*, em consequencia do que me requerio o General *Villaret* para este fim, na manhã do dia 24, e a que accedeo o Tenente General *Sir Jorge Prevost*, o Major-General *Maitland*, e o Commodor *Cockburn*, eleitos por mim, e pelo Chefe d'Esquadra para ir ter com os Commissarios. Esta Capitulação, que foi mutuamente ratificada na mesma noite, será, segundo penso, honrada com a approvação de S. M. — Tambem remetto inclusa huma relação da guarnição *Francesa*, que se suppõe poderá embarcar dentro de poucos dias, da qual se verá que não avaliei demais o número dos inimigos.

Em outra occasião terei a honra de apresentar á consideração de V. S. as varias circumstancias que agora obmente a ponto em geral, e de relatar os merecimentos dos diferentes corpos; mas a sciencia dos Officiaes da Artilheria Real foi tão distincta, que merece particular noticia; pois que o interior da fortaleza inimiga foi feito em pedaços pe-

nicas. — 21 Publicou-se em *Roma* hum Decreto em nome do Governo *Francez* pelo qual, o Papa he privado de todo o seu territorio, porque S. S. recusou declarar guerra a *Inglaterra* conforme lho requeria *Buonaparte*, e com o pretexto que os Estados da Igreja tinham sido concedidos por *Carlos Magno* para prosperidade da Religião Catholica Romana, e não para soccorro dos Herejes. O Papa protestou contra este Decreto. — 24 O Ducado de *Toscana* com todas as Cidades maritimas do *Mediterraneo* fôrão unidas á *França* por hum Decreto do Senado *Francez* pelo motivo de que esse arbitrio era tendente a excluir os *Inglezes* do Continente. — *Murat* em huma Proclamação publicada em *Madrid* mandou que 150 pessoas escolhidas fossem a *Bayonna* a encontrar-se com *Buonaparte* no dia 15 de Junho a fim de deliberar sobre os negocios da *Hespanha*. — *Buonaparte* como Soberano da *Hespanha* confirmou *Murat* Tenente Rei daquelle Reino. — 27 A Suprema Junta de *Sevilha* declarou guerra contra os *Francezes*. — 31 O General *Palafox* dirigio huma Proclamação ao Povo de *Aragão* para se declarar guerra aos *Francezes*.

Continuar-se-ha.

A V I S O S.

Sahio á luz: Alvará de 17 de Junho de 1809; ampliando o de 24 de Janeiro de 1804, e sujeitando ao Sello as Quitações dos Herdeiros e Legatarios, que não forem Descendentes ou Ascendentes do fallecido, etc.; como tão bem os Documentos, por que se mandar passar Mandado de entrega aos Herdeiros abintestado.

Agostinho da Silva Hofman, encarregado e privilegiado pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra para fazer imprimir a lista dos Navios, á manei- ra, que se usa nas Praças Maritimas da Europa; faz saber a todas as pessoas, que quizerem a dita lista para a facilidade, e regulação do seu commercio, que a assignatura da dita lista tem o seu principio do primeiro de Julho do presente anno, pelo modico preço de 7\$200 reis por anno; quem quizer ser assignante, póde dirigir-se ao escriptorio do dito em a rua do *Cotovello*, casa N.º 3, e ahi dar o seu nome, e sitio onde móra, para se lhe mandar a casa a dita lista regularmente todas as segundas feiras; e no mesmo escriptorio tambem se acharão de venda as mesmas listas, tanto as atrazadas, como as modernas.

Na Loja da *Gazeta* se achão novamente as seguintes Obras interessantes; — *Indice Chronologico da Legislação Portugueza* pelo Desembargador *João Pedro Ribeiro*, 4 volumes em 4.º por 9\$600 reis. — *Principios de Direito Mercantil* por *José da Silva Lisboa*, 7 volumes de folio por 16\$000 reis, acrescentados com os Tratados seguintes: Dos Contractos e causas Mercantis, Obrigação, Direitos, e Privilegios dos Negociantes. Dos Juizos e Tribunaes de Commercio: Do Consulado, Jurisdição, e deve dos Consules. Estes Tratados completão a Obra, que o Author tinha prometido ao Público.

Em o dia 1.º de Junho fugio a *Manoel de Almeida*, morador na rua dos *Ourives* N.º 25 hum Escravo, chamado *Francisco*, de Nação *Benguela* com apparencias de Crioulo, muito ladino, falla bem claro, idade 50 annos, estatura mais que ordinaria, rosto algum tanto comprido, nariz fino, e já com o cabello e barba branca, fino de tornozelos, pé comprido: foi com huma péga de ferro na perna direita, e he Official de *Ourives*. Quem der noticia delle, receberá hum grande premio do dito Senhor do Escravo.

Quem quizer comprar huma morada de Casas com seu quintal, sita na rua do *Cano* N.º 20, falle com *D. Tereza Joaquina de Seixas*, moradora na rua dos *Pescadores* N.º 21.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirá o Navio, Curveta, e Sumaca seguintes. A 11 para o Porto o *Almirante*, Capitão *Joaquim da Silva Monteiro*. A 12 para *Santa Catharina* a *Conceição e Almas*, Mestre *José Rodrigues dos Santos*. A 13 para o *Rio Grande* e *Santa Catharina* o *Amor Divino*, Mestre *Fructuoso José*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

tropa da Marinha merecem o meu maior reconhecimento. — O mastro de proa da preza cahio no dia seguinte, no qual eu a dei rebocada pela *Arethusa*, navio que em todas as occasiões nos deu promptissimo soccorro, e, se escrevo, he rogado pelo Capitão de Mar e Guerra *Mend.*

Para fazer justiça a hum vigilantissimo Official, tenho de observar que em razão da situação da *Esmeralda*, nem a pericia do Capitão de Mar e Guerra *Maitland* lhe poderia valer para vir ter com o inimigo, e a escuridade, e o tempo de refregas logo no principio da noite lhe tirarão toda a esperanza de se conservar á vista da *Amethyst*.

Tenho a honra de ser, etc.

Ao muito Honrado Lord *Gambier*.

(Assignado.)

M. Seymour.

Marinheiros mortos 6. Feridos 16. Soldados de Marinha mortos 2. Feridos 9. 2 Tenentes, e 1 Sargento. (*Pilot.*)

19 de Abril.

Os papeis *Hollandezes*, que se tem recebido até 9 do corrente, e que contém noticias de *Paris* até 5, confirmão a persuasão de que nem tem, nem provavelmente terá lugar hum arranjo de desavenças entre a *Austria*, e a *França*. Se a *Austria* recorre aos preparativos militares contra a *França*; porque *Bonaparte* manifestou intentos, e adoptou hum systema subversivo da sua independencia; se a *Austria* se convenceo que o Tyranno somente esperava pela subjugação da *Hespanha* para dirigir contra ella todo o pezo dos seus recursos, e toda a força da sua vingança; se a *Austria* sentio que a Insurreição de toda a *Nação Hespanhola* lhe dava occasião para restaurar a sua independencia, e restabelecer a sua segurança, occasião, que se ella a desprezar, talvez não torne a voltar; se ella se persuadiu altamente que as hostilidades posto que infelizes não podem produzir maior miseria, e ruina do que aquella, que tem de resultar inevitavelmente de se conservar em paz; se a *Austria*, digo, conheceo tudo isto, logo que se determinou a recorrer aos preparativos militares; não vemos como possa haver arranjo algum amigavel entre as duas Potencias. Todavia a demora, que tem havido em começar as hostilidades, tem servido a alguns de motivo para pensar que haverá accommodação; porém lembrem-se elles que a *Austria* tem adoptado huma politica differente daquella, que seguia na guerra passada. Em vez de ir depressa para o *Rhin*, expondo-se deste modo ao perigo de *Bonaparte* se pôr de periglio entre ella, e seus recursos; agora está cubrindo a Capital, e as fronteiras; e, em vez de fazer o primeiro ataque, está esperando para o receber. Depende pois de *Bonaparte* descarregar o primeiro golpe, o que elle não fará sem completar os seus preparativos, e estes parece que estão quasi concludidos, e a sua partida de *Strasburgo* esperava-se que tivesse lugar a 4 deste mez. O Arquiduque *Carlos*, e seus irmãos já partirão para tomar os seus commandos respectivos: por tanto apenas passará o mez de Abril sem que comecem as hostilidades, e, se nos he licito produzir a nossa opinião, o primeiro golpe será descarregado sobre as fronteiras da *Saxonia*. Os *Franceses* estão ajuntando grandes forças suas, e *Saxonias* perto de *Dresden*, e tomam para elles huma medida de grande importancia o desalojar os *Austriacos* de *Egra*, posição que se os *Austriacos* a conservarem, provavelmente xaquecarão a *Saxonia*, e separarão do grande corpo do Exército *Francês* as tropas, que estão nas fronteiras da *Silesia*, em *Dantzic*, e em *Varsovia*. Os *Austriacos*, conhecendo a importancia daquella posição, concentrarão alli hum grande Exército. As outras noticias, que se encontrão nas folhas *Hollandezas*, e *Francesas* são de menor importancia. A costumada quantidade de falsas representações a respeito dos negocios da *Hespanha* continua nestes papeis como sempre; e a demora, que os *Franceses* tem nas suas operações ao Sul da *Hespanha* he imputada á necessidade de fazer repousar o Exército, depois da tomada da *Saragoça*.

Cádiz 7 de Março.

Marcharão a incorporar-se ao Exército de *Cuesta* outros corpos ultimamente equipados em *Sevilha*, e tambem em *Badajoz*, de modo que em poucos dias, esperamos contar 40.000 combatentes.

O Exército da *Mancha*, commandado por *Urbina*, cujo Quartel General está em *Valdepenas*, marchou rapidamente para *Toledo*, a fim de cahir sobre a retaguarda do inimigo. A vanguarda, que se compoem de 4.000 cavallos, e de hum igual numero de tropas ligeiras, commandada por *Albuquerque*, estava, quando partirão os ultimos Offi-

Reformado no Posto de Tenente Coronel do 1.º Regimento de Infantaria de Milicias de S. Paulo, Antonio Barboza de Sá Freire, Sargento Mor do mesmo Regimento.

Tenente Coronel aggregado ao Regimento de Milicias do Districto de Inhomerim, Eugenio José da Silva Teixeira, Capitão do mesmo Regimento.

Tenente Coronel aggregado ao Regimento de Milicias do Districto de Macacú, Ignacio de Oliveira e Abreu, Capitão do mesmo Regimento.

Sargento Mor do 1.º Regimento de Infantaria de Milicias de S. Paulo, Vicente Machado da Silva, Capitão da Legião dos Voluntarios Reaes.

Capitão do Real Corpo de Engenheiros com a graduação de Sargento Mor para ser Lente da Academia Militar, João de Souza Pacheco Leitão, Capitão que era do Regimento d'Artilheria n.º 2.

Capitão aggregado ao 3.º Regimento de Linha da Corte, com a graduação de Sargento Mor, Miguel Reynaldo Biletein, Capitão que era do Regimento de Infantaria n.º 6.

Capitão do Real Corpo de Engenheiros para ser Lente da Academia Militar, Francisco Cordeiro da Silva Torres, 1.º Tenente do mesmo Corpo.

Capitão aggregado ao 1.º Regimento de Infantaria de Linha da Bahia, Manoel Joaquim dos Reis, Tenente, que servio em Angola.

Capitão aggregado ao 2.º Regimento de Infantaria de Linha da Corte, D. José Maria da Silveira, 1.º Tenente da Armada Real.

Capitão do 1.º Regimento de Cavalleria de Milicias, Luiz Manoel Pereira de Magalhães, Tenente do mesmo Regimento.

Capitão do Regimento de Milicias do Districto de Macacú, Simão Pereira de Azevedo, Tenente do mesmo Regimento.

Capitão aggregado ao Regimento de Milicias do Districto de Inhomerim, Francisco Gonçalves da Fonseca, Capitão das Ordenanças de Angola.

Tenente do Regimento de Milicias do Districto de Macacú, Claudiano José de Mattos, Alferes do mesmo Regimento.

Tenentes do 1.º Regimento de Cavalleria de Milicias, Bernardo Pinheiro de Carvalho, e Manoel Nunes Fagundes, Alferes do mesmo Regimento.

2.º Ajudante do Regimento de Milicias dos Certamejos na Capitania de S. Paulo, José Joaquim dos Santos Prado, Alferes da Legião de Voluntarios Reaes.

Alferes aggregados aos Corpos de Infantaria da Capitania de Pernambuco, com a graduação de Tenentes, Antonio Sergio, e Antonio Loureiro, Alferes, que servião em Portugal.

Alferes aggregado ao Regimento dos Dragões do Rio-Grande, Vicente José da Silveira, Cadete, que servio em Portugal.

Alferes de Infantaria addido ao Estado maior do Exercito, João José Junqueira, Cadete, que servia em Portugal.

Capellão da Guarda Real da Policia, o Padre José Pinto.

Alferes aggregados ao Regimento de Milicias do Districto de Macacú, Antonio Marianno de Souza Lobo, e José Francisco de Souza Lobo.

Alferes aggregados ao 2.º Regimento de Infantaria de Milicias da Corte, Braz Antonio dos Santos, e Elôrencio Antonio dos Santos.

Alferes do Regimento de Milicias do Districto de Macacú, João Baptista Ferreira, Sargento do mesmo Regimento.

Alferes aggregado ás Ordenanças do Districto de S. Gonzalo, Joaquim José Rodrigues, Soldado do 3.º Regimento de Milicias.

Por Decretos da mesma data fôz S. A. R. servido fazer transcendente aos Cade-tes, e Portas Bandeiras empregados na expedição de Cayenna a mercê de hum Posto de acesso concedida á Officialidade; e houve o mesmo Senhor por bem pagar os soldos dos Officiaes subalternos das Tropas de Linha da Capitania do Pará, pela tarifa do Exercito de Portugal.

Comença esta tarde a publicar-se a Lista da entrada e saída dos Navios deste Porto.

tirão para atacar a *Ville de Varsovie*, e *Aquilon*, e as obrigarão antes das 5 horas, depois de soffrer hum vivo fogo, a arriar, e, então forão occupadas pelas embarcações da Esquadra avançada. Logo que se lhes tirarão os prisioneiros, forão incendiadas, o que os inimigos também fizeram ao *Tonnerre*, depois de hum curto intervallo.

Depois dest'quei o Chefe d'Esquadra o *Hon. Roberto Stopford* no *Cesar*, com o *The-sens*, e mais tres Brulotes (que se prepararão á pressa, durante o dia,) e a todas as embarcações miudas da Esquadra com os foguetes de *Mr. Congreve* para dirigir as mais operações contra hum dos Navios, que estava exposto ao ataque. Na manhã do dia 13, o Chefe d'Esquadra me relatou que por terem encalhado o *Cesar*, e outras Náus, e estarem em perigosa situação, julgou acertado manda-las embora; porquanto a parte do serviço, que restava, sómente podia ser executada por Fragatas, e pequenos Navios; e, eu tive o gosto de vêr que todas se tinham livrado da sua perigosa situação.

O Capitão de Mar e Guerra *Bligh* me informou depois que se tornou impracticavel o destruir a Náu de 3 pontes, e as outras Náus, que estavam na entrada de *Charente*; porquanto a primeira, por estar mais de fóra era protegida por tres linhas de botes, que se tinham collocado diante della.

Este Navio, e todos os outros á excepção de 4 de linha, e huma Fragata, tinham-se retirado para a entrada de *Charente*. Se for possível fazer alguma outra tentativa para os destruir, eu não deixarei de praticar tudo o que eu poder para o conseguir.

Tenho grande satisfação em participar a SS. SS.^{as} o quanto me julgo obrigado ás zelozas cooperações do Chefe de Esquadra *Stopford*, a cuja disposição forão confiados os escaletes da Esquadra; e, igualmente devo expressar-lhes a grande idea, que faço do soccorro, que recebi dos talentos, e infatigavel attenção de *Sir Harry Neale Bart.* Capitão de Bandeira, e outrossim dos vivos esforços dos Commandantes, Officiaes, Marinheiros e Soldados de Marinha da minha Esquadra, e de se adiantarem voluntariamente para qualquer serviço, que lhes fosse destinado, e particularmente o zelo, que mostrarão os Commandantes das Náus em preparar os Brulotes.

Não posso fallar em termos adequados de admiração, e applauso a respeito do vigoroso, e valente ataque, feito pelo *Lord Cochrane* contra as Náus *Francezas*, varadas na costa, e, também do seu modo judicioso de se chegar a ellas, e de collocar o seu Navio na posição mais vantajosa para offender o inimigo, e conservar-se. Nenhuma destas coisas pôde ser excedida por alguma façanha, que tenha sido feita na Marinha *Britannica*.

He devido ao Chefe de Esquadra *Stopford*, e a *Sir Harry Neale*, que eu aproveite agora a occasião de participar a SS. SS.^{as} a excellente, e cuidadosa maneira com que estes dois dignos Officiaes offerecerão seus serviços, antes da chegada de *Lord Cochrane*, para emprehender hum ataque contra o inimigo com os Brulotes; aos quaes, a não terem SS. SS.^{as} encarregado ao *Lord Cochrane* a direcção desta empreza, estou plenamente convencido que o resultado dos seus esforços lhes daria o maior credito.

Parece-me que não faria justiça aos serviços do Capitão de Mar e Guerra *Godfrey*, Commandante do *Aetna*, quando bombardeou os Navios inimigos no dia 12, e, em quasi todo o dia 13, se o não recommenda-se a SS. SS.^{as}, e não posso deixar de testificar, como devo, o ancioso desejo, que *Mr. Congreve* expressou em ser empregado em toda aquella parte onde eu julgasse proveitosos os seus serviços no manejo dos seus foguetes; alguns delles forão postos nos brulotes, e com effeito; e tenho toda a razão para estar satisfeito com os artilheiros, e outros que os manejarão ás ordens de *Mr. Congreve*.

Remetto inclusa a lista dos mortos, feridos, e extraviados da Esquadra, que tenho o gosto de observar, que he comparativamente pequena. Ainda não recebi as listas do número dos prisioneiros, que tomamos; mas creio que montão de 400 até 500.

Eu encarreguei a *Sir Harry Neal* deste Officio, mandando-o na *Imperieuse*, e SS. SS.^{as} poderão saber delle, e de *Lord Cochrane* todas as mais circumstancias de que se quizerem informar. Tenho a honra de ser, etc.

(Assignado.)

Gambier.

(*) *Indefatigable*, *Aigle*, *Emerald*, *Pallas*, *Beagle*, *Aetna* Bombeiro, *Insolent* Brig Canhoneiro, *Conflict*, *Encounter*, *Fervent*, e *Growler*. 15 de Abril.

P.S. — Esta manhã observamos tres Náus inimigas ainda encalhadas na costa abaixo de *Fouras*, e huma dellas em perigosa situação. Huma das suas Fragatas (*L'Indienne*) também está encalhada, cahida a hum lado, e agora a estão destruindo. Como as marés diminuirão em dois ou tres dias, ha muita probabilidade que ficará destruida.

Depois de escrever a precedente, soube que o Honrado Tenente Coronel *Cochrane* (irmão do *Lord Cochrane*), e o Tenente *Bisset* da Armada Real estavam como voluntarios na

poderoso laço, a fim de produzir huma paz solidã, e manter o bem, e segurança geral. Depressa as tropas estrangeiras se unirão a nós estreitamente para atacar o inimigo commum.

Então valerosos companheiros de armas! honrai-os, e ajudai-os como irmãos: não são as palavras vangloriosas, e empoladas, sim as acções varonis, que fazem honra ao guerreiro. Vós deveis mostrar ao inimigo pela vossa intrepidez que sois os primeiros soldados do Mundo.

Assim eu voltarei convosco à Patria seguido do respeito do inimigo, e da gratidão das Nações estrangeiras, depois de ter segurado pelos vossos braços huma paz honrosa, e então vos acompanharão a approvação do Mundo, as recompensas do valor, as benções dos vossos concidadãos, e o conhecimento de que desfrutaeis hum devido repouso.

CARLOS. *Archiduque Generalissimo.*

(*Gore's General Advertiser.*)

Rio de Janeiro 12 de Julho.

Depois de apresentar ao Público a presente relação de Officio para que elle se inteire das circumstancias da gloriosa victoria, alcançada pelas felizes armas de S. M. B. contra o inimigo commum em sua propria costa, e de communicar por inteiro a Proclamação do Arquiduque Carlos, que julgamos util por serem identicos os nossos interesses com os da Nação *Austriaca* em repellir o barbaro invasor; nos apressamos em participar as noticias seguintes:

Pelo Brig *Bragança*, Mestre *Harter*, que chegou Domingo a este Porto, vindo de *Londres* com 67 dias de viagem sabemos, que a 12 de Maio, dois dias depois de se fazer á vela, foi o dito Brig registado pelo Navio de S. M. B., por nome o *Powysall*, Commandante *Johnston*, o qual affirmou, que 2 dias antes, tinha fallado a hum Navio do Porto, que o informou, ou para melhor dizer, o Mestre daquelle Navio o informou que em 27, 28, e 29 de Abril, os *Hespanhoes* tinham tido hum combate mui sanguinolento com as tropas *Francezas* nos arredores de *Madrid*: Que em 27, e nos dias successivos, elles tiveram a boa fortuna de derrotar os *Francezes*, e o resultado foi que o Rei *Jose* partira outra vez de *Madrid*.

Dois dias depois, a 14 de Maio, o Brig *Bragança* encontrando-se, e sendo registado por hum Official do Navio de S. M. B. *Friedrickstadt*, que escoltava hum Comboi de Transportes, este lhe disse, que, ha poucos dias, tinha desembarcado em *Lisboa* Sir *Arthur Wellesley* com 2100 homens de tropas *Britannicas*.

Este Official participava, que, Sir *Arthur* com o Exercito *Britannico* tinha marchado para o Porto no 1.^o de Maio: — Que de certo tinha havido hum combate a 4, 5, ou 6 do mesmo mez: — Que as forças *Britannicas* excedião em 5000 homens ás do Marechal *Soult*, que commandava os *Francezes*, que possuíão a Cidade do Porto; por quanto elle só tinha 16000 homens. — Que o Marquez de *la Romana* estava nas fronteiras com hum mediocre Exercito. — Que Sir *Roberto Wilson*, com muitos outros Officiaes ao serviço *Portuguez*, tinha perto de si fortes Corpos de Tropas para o ajudar, e por isso havia esperanças de hum feliz resultado. — Mais. — Os *Hespanhoes* em *Cádiz* tinham concordado em entregar a Esquadra ás mãos dos *Inglezes*, a fim de a levarem para *Port-Mahon*, e que os Navios incapazes de se fazerem á vela seriam destruidos.

A maior parte destas noticias foi confirmada pelo Brig *Favourite*, de *Boston*, que tinha sahido de *Lisboa*, havia 2 dias, quando o Brig *Bragança* lhe fallou. Depois este Mestre lhe affirmou, que dois dias antes da sua partida de *Lisboa*, tinha allí havido luminarias, por causa da victoria, obtida por Sir *Arthur Wellesley*, a 5 de Maio sobre os *Francezes*, que estavam no Porto: Que a batalha foi mui sanguinolenta, e obstinada, e o seu resultado a absoluta possessão da Cidade pelas tropas Alliadas: Que havia esperanças de que o inimigo, que já se retirava, brevemente se renderia á discreção.

Tambem na Gazeta de *Liverpool* de 27 de Abril se encontrão os seguintes paragrafos:

Por hum Navio vindo de *Hollanda*, que partio do *Texel* a 22 de Abril sabemos, segundo diz o Mestre, que, em quanto elle se preparava para se fazer á vela, chegara a noticia de que tinha havido huma batalha entre os *Francezes*, e *Austriacos*, ficando estes vencedores. Tambem se contava que os *Austriacos* tinham entrado em *Stuttgart*.

Segunda feira á tarde, correio noticia que o Governo tinha recebido de *Heligoland* a relação de huma acção na *Baviera* entre os *Francezes*, e *Austriacos*, ficando estes vencedores.

Vienna 18 de Março.

“ Ha huns poucos de dias , chegaram a corteios em hum mesmo dia. Hum delles era de *S. Petersburgo* , e , recebeu do nosso Imperador 200 ducados pelas agradaveis noticias de que era portador : o outro era de *Paris* ; e o ultimo , hum Official , que não quiz entregar as cartas , que trazia seião ao mesmo Imperador , que as mandou para a Secretaria da Guerra. Dalli o Imperador as remetteo ao Archiduque *Carlos* , que lendo-as , mandou que fossem outra vez lacradas em presença do correio , a quem as entregou dizendo-lhe : “ Taes absurdos não tem resposta. Leva esse masso a quem to entregou. Se daqui a meia hora estiveres ainda dentro de *Vienna* , serás preso , e conduzido ás fronteiras. ” O Público em geral approva este acto de firmeza da parte do Archiduque. ”

“ *Napoleão* se offerêco para ceder o Reino de *Westphalia* ao Grão-Duque de *Wurtzburgo* , e dar em troca o Reino de *Portugal* , com tanto que o Grão-Ducado de *Wurtzburgo* seja dado ao Irmão da Imperatriz , como pertencente hereditario do *Brisgaw Molena* , e *Massa de Carrara*. Elle dá razão para esperar que com o andar do tempo se poderá esperar a restauração de *Veneza* , de *Tyrol* , e da *Toscana* ; porém pede *Hespanha* , e *Portugal*. ”

“ *Austria* respondeo que queria a supressão da Confederação do *Rhim* , a completa Independencia da *França* , e que os Principes *Alemães* dessem a si mesmos huma nova Constituição , e elegessem outro Chefe. ”

“ O principal Secretario da Legação *Franceza* continúa a dar seguranças dos pacíficos sentimentos do Imperador *Napoleão* , e já alugou hum casa de campo , junto de *Vienna* , para o Verão proximo. ”

“ Intenta-se em caso de guerra fomentar hum insurreição em massa. ”

“ Continuar-se-há com a impressão dos Documentos , respectivos aos acontecimentos de *Hespanha*. A correspondencia official entre a nossa Corte , e a de *Paris* acaba de se imprimir ; mas nem ella , nem as Memorias do Ministro *Stain* serão publicadas antes da declaração de guerra. ”

“ A Rainha de *Prussia* destruiu completamente o systema *Francez* em *S. Petresburg*. ”

“ Os *Russos* occuparão a *Prussia* , e a *Saxonia*. O Rei de *Prussia* dá hum contingente de 4000 homens. O Eleitor de *Herse* tres milhões de coroas , e dois Regimentos de Emigrantes *Hesseses*. ”

“ O ultimo Ministro das Finanças , o Conde *Zichl* , he eleito Ministro da Guerra. Na qualidade de Commissario Geral da Guerra elle dirigirá a administração de todos os ramos daquella repartição. ”

“ O Enviado *Austriaco* em *Munich* o Conde *Von Stadion* , succederá a *M. Tassender* na qualidade de Commissario Ordenador. ”

“ P. S. Ao fechar desta , circulão novos boatos de paz. *Napoleão* será com effeito hum grande magico , se no tempo presente fizer com que a *Austria* não desembainhe a espada. ” (*Englishman*.)

Londres 1.º de Maio.

(Das Gazetas de *Vienna* , e *Hamburgo* , recebidas esta manhã.)

Vienna 18 de Abril.

Antes de S. Magestade Imperial deixar esta Capital , elle foi servido publicar a seguinte

Proclamação.

Francisco I. pela graça de Deos , Imperador d' *Austria* , &c. — Povo d' *Austria*. — Eu deixo a minha Capital para me unir aos valerosos defensores do paiz , que estão juntos nas fronteiras para protecção do Estado.

Ha tres annos , que tenho feito os maiores esforços para vos alcançar , meus amados vassallos , os bens de huma paz permanente. Eu não poupei sacrificio algum , compativel de algum modo com a vossa prosperidade , e com a independencia do Estado , por mui penoso que fosse para segurar a vossa tranquillidade , e bem-ser por huma intelligencia amigavel com o Imperador dos *Francezes*.

Porém todos os meus esforços forão baldados : a Monarchia *Austriaca* tambem se devia sujeitar á illimitada ambição do Imperador *Napoleão* ; e do mesmo modo elle se esforça em subjugar a *Hespanha* , insulta a Sagrada Cabeça da Igreja , appropriar-se ás pro

Munich 10 de Abril.

Esta tarde SS. Magestades o Rei, e a Rainha partirão daqui, acompanhados pelo Barão Montgelas, Ministro d'Estado, e de alguma parte da Córte: espera-se que amanhã ao meio-dia chegarão a *Dillingen*, onde se apearão na casa do Conde *Fuggen*. O Barão *Hompesch*, Ministro das Finanças deve aqui ficar.

Fronteiras da Baviera 13 de Abril.

Os *Austriacos* commandados pelo Archiduque Carlos, passarão ás fronteiras *Bavaras* em a noite de 9 para 10 do corrente junto de *Altheim*, *Brauna*, e *Rischenhall*; o seu Exercito he numeroso, e as tropas *Bavaras*, que lhe são mui inferiores em número fôrão recuando. O Principe Real chegou esta noite a *Munich* com a divisão do centro. O General *Dervi* retirou-se para *Schongau* com a sua divisão, que fôrma a ala direita; e o General *Wrede* com a ala esquerda para *Neuburgo*, sobre o *Danubio*. Os *Austriacos* tem occupado *Passau*, *Straubing*, *Landsbut*, etc. Todos os Ministros estrangeiros partirão de *Munich*.

Margens do Lech 19 de Abril.

O Real Exercito *Bavaro* teve ordem para recuar para o *Lech*, logo que os *Austriacos* tentassem a invasão da *Baviera*. Este movimento retrogrado foi feito com a maior ordem, e ainda atégora não houve acção alguma com os *Austriacos*. O Marechal *Lejebyre* está com a primeira Divisão *Bavara*, a qual se postou entre *Freysingen*, e *Darhan*. Se os *Austriacos* tentarem passar o *Lech* haverá provavelmente huma batalha decisiva na vizinhança de *Ausbrugg*.

O Exercito do Marechal *Davoust* concentrou-se nos arredores de *Donanworth*, *Ingolstadt*, e *Eichstadt*, e se compoem de 7000 homens escolhidos, dos quaes 2000 são de cavalleria.

Dizem que o Archiduque *Fernando* penetrára com hum Exercito *Austriaco* da *Bohemia* para o *Alto Palatinado*; mas esta noticia requer confirmação. Por outro lado he certo, que hum Corpo *Austriaco* marchou para o Norte do *Tyrol*, caminhando por *S. João*, e outro por *Purterthal* para o Sul daquelle paiz.

Rio de Janeiro 14 de Julho.

Relação dos Despachos determinadas por S. A. R. para o dia 24 de Junho de 1809, e publicados no dia 4 de Julho do mesmo anno pela Secretaria de Estado dos Negocios do Brazil.

Gran Cruz da Ordem de S. Bento d' Aviz.

Conde de Caparica.

Commendadores Honorarios da Ordem da Torre e Espada.

Conde de Belmonte, D. José Maria Figueiredo da Camara.

Rodrigo Pinto Guedes, Vice-Almirante da Armada Real.

Antonio Manoel de Mello e Castro, Governador e Capitão General da Capitania de Maricumbique.

João Shadwell Connell, Tenente General dos Reaes Exercitos.

Cavalleiros da dita Ordem.

D. João de Souza Coutinho.

D. Francisco de Souza Coutinho.

Leonardo Pinheiro de Vasconcellos.

Gustavo José da Fonceca.

Gonçalo Antonio da Fonceca e Sá.

Alexandre Manoel Moreira Freire.

Antonio José da Silva.

João Henerty, Coronel graduado da Legião da Tropa ligeira da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul.

Thomas Antonio Carneiro, Criado particular de S. A. R.

A V I S O.

Sahe á luz: *Testemunho da Saudade pela lamentavel morte do Conde da Ponte*, e Por Manoel Ferreira de Araújo Guimarães. (Obra em Verso.)

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

Ulm 6 de Abril.

O Exercito commandado pelo General Massena he provisionalmente composto das quatro Divisões de *Molitor*, *Boudet*, *St. Cyr*, e *Legrand*. Reina a maior actividade em estabelecer têtes du pont sobre o *Lech* em *Füssen*, *Schongau*, *Landsberg*, e *Rain*.

Frankfort 13 de Abril.

Os Jornaes Suissos nos certificação que as tres fortalezas Prussianas occupadas pelas tropas Francezas, serão immediatamente guarnecidas pelos Russos. Elles acrescentão que hum Exercito Russo se unirá com os Francezes, Polacos, e Prussianos para atacar os Austriacos da banda da Suissa.

Ha hum consideravel força Franceza no *Adige*, e *Udina* no *Frioul*.

Nuremberg 10 de Abril.

Pelas relações dos viajantes, hum forte Corpo Austriaco marcha para o valle chamado *Pustalhal* no *Tyrol*.

Londres 1.º de Maio.

Recebemos esta manhã folhas de *Hamburgo* até 23 do mez passado, as quaes, a pesar de serem importantes em outros respeitoes, não nos participão acção alguma. As noticias de *Vienna* são de 8, as das fronteiras da *Baviera* de 19, e as de *Dresden* de 16. O Imperador d' *Austria* foi para o seu Exercito, e antes de sahir de *Vienna* publicou hum Proclamação em que affirma que todos os seus esforços para conservar a paz se tinham baldado, menos sobre termos inteiramente incompativeis com a honra e segurança do Imperio Austriaco. *Bonaparte* exigia que a *Austria* abandonasse os seus meios de defesa, e assim se tornasse hum preza facil ás suas machinações. Esta proposta foi instantanea, e peremptoriamente rejeitada, e o Imperador pegou em armas para segurar independencia do seu Imperio, e defender os direitos da sua Corôa, e do seu Povo, contra hum Potencia, cuja arrogancia, e ambição passão em proverbio. O Archiduque *Carlos*, passando além das fronteiras Austriacas, dirigio huma energica Proclamação á Nação Alemã em que declara, que elle vem, não a destruir, mas a restaurar; não a saquear, mas a conservar; não a atacar a independencia dos Estados Alemães, mas a liberta-los da oppressão em que gemem. Estes principios são justos, e nobres. Oxalá que a felicidade na guerra acompanhasse sempre a quem os defende!

Só a 9 he que os Austriacos atravessarão o *Inn*, junto de *Brannau*, e *Altheim*. — O Exercito Bavarô retirou-se, quando elles chegarão. — O centro daquelle Exercito recuou para *Munich*. — A ala esquerda para *Nenburg*, sobre o *Danubio*, e a direita para *Schongau* sobre o *Lech*. Os Austriacos não tentarão, como ao principio se suppunha, o ir a *Munich* pelo caminho de *Wassenburg*; porque o paiz entre estas duas Cidades he por extremo esteril; elles descreverão huma linha quasi parallela com o *Danubio* desde *Passau* até *Stranbing*, mandando hum destacamento para ocupar *Landskutt*.

Entretanto os Francezes, commandados por *Davout*, concentrarão-se na margem septentrional do *Danubio*, desde *Donawert* até *Inglostadt*, e *Eichstadt*, descrevendo assim hum angulo com a ponta em *Eichstadt*. — Ver-se-ha, consultando o mappa, que os Austriacos commandão, as fozes do *Inn*, e do *Iser*; e os Francezes do *Lech*. O *Danubio* protege a ala direita dos Austriacos. — Os Francezes têm o *Danubio* na frente. — Se os Austriacos se adiantarem até ao *Lech*, os Francezes intentão oppôr-se á sua passagem, e, esperava-se que houvesse huma batalha na margem esquerda daquelle rio, junto de *Augsburgo*. — Mas se as Folhas Alemães dão noticia exacta das posições dos dois Exercitos, não vemos como se possa esperar huma batalha na margem esquerda do rio, junto de *Augsburgo*, menos se os Francezes descerem rapidamente da sua posição na margem septentrional do *Danubio*, e atravessarem aquelle rio em *Donawert*. — A força Bavarô, que estava no *Lech* não pôde oppor resistencia alguma aos Austriacos. Em quanto o Archiduque *Carlos* avançava de *Passau* a *Stranbing*, o Archiduque *Fernando* penetrou pela *Bohemia* no Alto Palatinado, e o Archiduque *João*, com o corpo, que estava em *Salsburgo*, fez huma irrupção no *Tyrol*. Não temos informações exactas dos movimentos, e forças dos Francezes: com effeito de ambas as partes tem havido muito segredo a este respeito.

O Marquez de la Romana, depois de marchar por *Asturias*, e *Leão*, avançou se-

Para Tenente da quarta Companhia novamente creada , João Affonso de Almeida , Alferes do Batalhão da Ilha Terceira.

Para Alferes da primeira Companhia , vago pelo acesso de Francisco Antonio de Carvalho , José Joaquim Machado , Cadete.

Para Alferes da segunda Companhia , vago pelo acesso de Joaquim Lourenço de Brito , Joaquim da Silveira Leite , Sargento.

Para Alferes da terceira Companhia , novamente creada , Joaquim José de Santa Anna , Sargento.

Para Alferes da quarta Companhia , novamente creada , Thadeo José Guimarães e Freitas , Porta Estandarte do Regimento de Linha de Minas Geraes.

(Continuar-se-ha.)

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma Fazenda , sita na paragem , denominada *Perceununga* distante 3 legoas da Villa de *Macacú* com 600 braças de fundo , 400 de testada , com matas virgens , e arvoredos , com diversas plantas e fruteiras , casas de vivenda , alguns escravos , hum barco grande , e novo , 14 cabeças de gado vaccum , e mais varios tractes , pertencentes á mesma Fazenda ; dirija-se á rua *Direita* a fallar com *Vicente Rodriguez Barreiro* defronte d' *Alfandega* N.º 24.

Fugio em Novembro passado ao Chefe de Divisão *Pio Antonio dos Santos* hum Escravo negro , ladino , Nação *Benguella* , de idade de 13 annos , cara redonda , e na face direita hum sinal muito preto , olhos grandes : quem d'elle souber o entregue a seu Senhor , que , alem de boas alviçaras , pagará toda a despeza , que se tiver feito com elle.

Quem quizer comprar 700 braças de terra no Rio de *S. Pedro de Macaé* com 400 pés de café , e huma legoa de fundos , procure na rua dos Pescadores N.º 4 a *Bernardo José de Figueredo*.

Por Decreto de 12 de Abril de 1809 foi S. A. R. servido reformar no posto de Tenente Coronel do Regimento de Milicias da Cidade do *Maranhão* a *Feliciano Antonio Marcello Nunes* Capitão do mesmo Regimento.

Quem perdeo , ou lhe faltou , huma salva , e hum garfo de prata , falle com o R. *Antonio Vieira Borges* , que dando-lhes os sinaes lhes entregará. Elle mora na rua do *Alecrim* , indo para o Jogo da Bola.

Turner , Naylor e Comp. , que morarão nas Casas de *Carlos Martinz de Almeida* na rua das *Violas* N.º 9 ; assistem agora nas Casas de *Francisco José Leite Guimarães* na rua dos Pescadores N.º 11.

Quem quizer comprar a frente de 4 moradas de Casas na rua , que vai da *Gloria* para o *Catete* ; falle com o seu dono na rua da *Lapa* , ao lado esquerdo na Casa N.º 38.

Vende-se huma Chacara com casa de campo e agoa dentro da Casa , na Lagoa de *Rodrigo de Freitas* : quem a quizer comprar , falle com *Antonio José da Silva Loureiro* na travessa da *Candelaria* ao lado esquerdo N.º 14.

Por Decreto de 16 de Junho de 1809 foi S. A. R. o Principe Regente N. S. servido reconduzir no emprego de Secretario do Governo da Capitania do *Maranhão* ao *Bacharel Joaquim José Sabino*.

Sahio á luz : *Reflexões sobre a conducta do Principe Regente de Portugal* , *Mons. Senhor* , etc. Vende-se por 240 reis na Loja de *Paulo Martin* , filho , na rua da *Quitanda* , N.º 34 , aonde se achão todos os folhetos que tem sahido.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público , que no corrente mez sahirão os Bergantins , e Sumaca seguintes. A 17 para *Pernambuco* o *Santa Rita* , Mestre *José Soares Leça*. A 20 para *Lisboa* o *S. José Diligente* , Mestre *João Francisco Nunes* : e para a *Bahia* a *Santo Antonio* , Mestre *Antonio dos Santos* *Sant-Iago*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

poleão hum entrevista para *M. Wratisslaw*, Official de Campo do Archiduque, que trouxe a carta. *M. Wratisslaw* entregou ao mesmo tempo ao Rei da *Baviera* hum carta sollicitando S. Magestade para que attendesse aos desejos do Povo *Bavaro*, o qual segundo affirmão os Principes *Austriacos*, os considerão como seus libertadores. Elle acrescenta que recebeu as ordens mais strictas para obrar hostilmente contra aquella Nação, que he inimiga de toda a independencia politica da *Europa*. O Archiduque lhe certificava, que lhe custaria muito a fazer soffrer á Nação *Bavara* os males de hum guerra, que era empreendida por causa da liberdade geral. Na manhã do dia 9 não se sabia em *Munich* onde estava actualmente o Archiduque. „

„Algun tanto depois no dia 9, receberam-se noticias que os *Austriacos* tinham passado o *Inn* em *Branman*, e *Burghausen*. A mesma noticia se recebeu no Quartel General do Duque de *Dantzic*. Os officios de *Munich* do dia 10 annuncião que os Membros da legação *Austriaca*, que alli havia, tomarão hum tom altivo, e affirmarão que o Archiduque atacaria toda a linha em cinco pontos a hum tempo, e tomaria em refens os amigos dos *Franceses*. Os *Franceses* responderão que por cada hum dos refens *Bavaros* tomarião 19 Barões do Santo Imperio Romano. *M. de Stadion*, Intendente Geral do Exercito *Austriaco* já está annuciado na casa de hum Banqueiro em *Munich*, e tem letra aberta até hum somma consideravel em *Augsburgo*, *Ulm*, *Ratisbona*, *Leipsic*, e *Francfort*. *M. de Stadion* está destinado para ser o *Thomas Payne* da *Alemanha*. As fronteiras estão cobertas de proclamações, e folhetos de toda a especie. „

„Com os Senhores *Gen*, e *Stein* tambem está hum certo *Schlegel*. „

„A 11, recebeu-se noticia particular da passagem dos *Austriacos*, que se chegarão tão perto que podião ser saudados pelas sentinellas; mas não fizeram fogo sobre os soldados *Bavaros*. Publicarão proclamações para persuadir os *Alemães* a que fizessem causa commun com elles. As tropas *Bavaras* retirarão-se para o *Lech*. O Rei da *Baviera* foi para *Dillengen* com a sua comitiva no dia 11. „

Esta peça he considerada como introductoria aos *Bulletins*, que temos de esperar. Ha por ora varias relações. Alguns affirmão que os *Austriacos* já avançarão mais; outros que elles fôrão obrigados a passar o *Inn*. Ambas as asserções são consideradas sem fundamento alguma. S. Magestade o Imperador esteve mui curto tempo em *Strasburgo*, e foi immediatamente para o Exercito.

Ainda se não sabe o que se passou no Senado; mas affirma-se em geral que se fallou de hum nova leva de tropas.

Stuttgart 14 de Abril.

O Principe de *Neufchatel* (*Berthier*) passou por este lugar em a noite de 12 para 13 com alguns dos seus Ajudantes de ordens. Na manhã seguinte passou por aqui o Conselheiro de Estado *Darm*.

Bamberg 13 de Abril.

O General *Austriaco*, Conde de *Bellegarde*, que commanda as tropas nos arredores de *Egra*, annunciou ao General *Friand*, que estava aberta a guerra entre os *Austriacos*, e *Franceses*, e que elle cedo começaria as hostilidades.

Na semana passada, não chegou posta alguma de *Vienna*. Por outra parte, tem chegado aqui diferentes pessoas, que, como estrangeiros, fôrão obrigados a sahir de *Vienna*, e que receberão passaportes para sahirem pela *Bohemia* para a *Saxonia*, e *Franconia*. Segundo as suas narrações, havia hum Exercito *Austriaco*, collocado em ambas as margens do *Elbo*, para a banda das fronteiras de *Saxonia*, com a vanguarda em *Tisch*, e tambem outro corpo do qual a parte principal estava em *Topliz*. Para as partes da fronteira da *Franconia* estavam acantonados dois corpos, hum junto de *Elbogen*, e outro de *Pilsen*. O ultimo, que he o mais numeroso, já se pôz em campo, e se avança para *Ratisbona*. Muitas das Ordenanças novamente formadas estavam entre estas tropas, que todos os dias se exercitão no uso das armas.

Tudo por ora está em repouso. A ala direita do Exercito *Francez* da *Franconia* está em *Amberg*, e se estende até *Ratisbona*. O centro está junto de *Forchheim*, e a ala esquerda para las partes do territorio de *Bayreuth*. Os postos avançados da ala esquerda begão até *Hoff*, e esta ala foi reforçada por hum número de tropas de *Saxonia*. Entu

Para Alferes do segundo Esquadrão, vago pelo acesso de Thomaz José da Silva, Marçal José da Fonceca, Cadete.

Para Alferes do mesmo Esquadrão, Joaquim José Bitancourt Corrêa, Cadete.

Para Alferes do terceiro Esquadrão, vago pelo acesso de João de Castro do Canto e Mello, José de Castro Canto e Mello, Cadete.

Para Alferes do mesmo Esquadrão, Pedro de Castro Canto e Mello, Cadete.

Para Alferes do quarto Esquadrão, novamente creado, José Joaquim de Moraes e Abreu, Cadete.

Para Alferes do mesmo Esquadrão, Joaquim Maria da Costa Ferreira, Cadete.

Reformados.

No posto de Sargento Mór com o soldo, que actualmente tem de Capitão, José Francisco Vaz, Capitão do primeiro Esquadrão.

No posto de Capitão com o soldo, que actualmente tem de Tenente, João Baptista Leite, Tenente do segundo Esquadrão.

Artilheria.

Para Sargento mór vago pelo acesso de Joaquim de Oliveira Alvares, que por ora conserva o commando desta Brigada, Francisco Compton D'Elboux, Capitão.

Para Capitão da primeira Companhia, Francisco de Castro Matutino Pitta, Primeiro Tenente.

Para Capitão da segunda Companhia, Antonio Joaquim da Costa Gavião, primeiro Tenente.

Para primeiro Tenente da primeira Companhia; Antonio Pinto do Rego, primeiro Tenente da Artilheria a pé.

Para primeiro Tenente da segunda Companhia, Ignacio José Vicente da Fonceca, primeiro Tenente aggregado.

Para segundos Tenentes da primeira Companhia, José Marcellino de Vasconcellos, segundo Tenente da Artilheria a pé. José Olinto de Carvalho, segundo Tenente da Artilheria a Cavallo.

Para segundos Tenentes da segunda Companhia, Francisco Antonio Olinto de Carvalho, segundo Tenente de Artilheria a pé. Francisco de Paula Soares, Sargento.

(Continuar-se-ha.)

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum Ilha sita no Saco da Boa-Viagem, com muitas mangueiras, cajueiros, arvores de espinho de toda a qualidade, selectas, jambelros, bananeiras, caffes, mandioca com casa de farinha, o roda, casas de vivenda, e Oratorio de Missa, tendo, além disso, bons desembarques, e lugares de pescaria, e Sítios apropriados para banhos salgados com muita commodidade, e com hum foreiro, falle com o Tenente Coronel José Manoel Gonçalves Villela, morador na rua Direita.

Quem quizer comprar a posse de 6 braças de terra, com 20 de fundo, na travessa dos Invalidos, falle com José Joaquim de Souza na Impressão Regia.

Sahio á luz: Manifesto da Razão contra as Usurpações Francezas, dedicada á nação Portugueza, aos Soberanos, e aos Povos. Vende-se por 640 reis na Loja de Paulo Martin, filho, na rua da Quitanda, N.º 34, aonde se acha igualmente Reflexão sobre a conducta do Principe Regente de Portugal por 240 reis.

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Côrte se faz público, que correte mez sahirão os Bergantins, e Navio seguintes. A 25 para Angola o S. João Americano, Mestre José Antonio Lisboa: para o Rio Grande o Convenção, Mestre Francisco dos Santos. A 28 para o Porto o S. José Americano, Mestre José Estevão da Costa Trião. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

gunda pelo General Deroi, em *Landshut*; e a terceira pelo General de *Wrede*, em *Strasburgo*. A Divisão de *Wurtemberg*, em *Heydenheim*. As tropas *Saxonias*, acampadas debaixo das muralhas de *Dresden*. O Corpo do Ducado de *Varsovia*, commandado pelo Principe *Poniatowsky*, nos arredores de *Varsovia*. — A 10, as Tropas *Austriacas* investiram *Passau*, onde cercaram hum Batalhão de *Bavaros*; e ao mesmo tempo investiram *Kreftin*, onde havia outro Batalhão de *Bavaros*: estes movimentos foram executados sem disparar hum tiro.

Os *Austriacos* publicaram no *Tyrol* a Proclamação apensa. A Corte *Bavara* sahio de *Munich* para *Dillingen*. A Divisão *Bavara*, que tinha estado em *Landshut*, foi para *Altorf*, sobre a margem esquerda do *Iser*. A Divisão, commandada pelo General de *Wrede* marchou sobre *Neustadt*. O Duque de *Rivoli* partio de *Ulm* para os arredores de *Augsburg*.

Desde o dia 10 até 16, o Exercito do inimigo avançou desde o *Inn* até ao *Iser*; houverão varias escaramuças entre partidas de Cavalleria, em que os *Bavaros* fôrão felizes.

A 16, em *Phaffenhoffen*, o segundo, e terceiro Regimento de Cavalleria ligeira dos *Bavaros* derrotarão completamente os *Hussares* de *Stipschitz*, e os dragões de *Rosenberg*. Ao mesmo tempo, o inimigo appareceu em grandes Corpos, a fim de se formar em *Landshut*; a ponte foi deitada abaixo; e, a Divisão *Bavara*, commandada pelo General *Deroi*, oppoz-se vigorosamente a este movimento; mas sendo ameaçada pelas columnas, que tinham passado o *Iser*, em *Moorberg*, e *Freysing*, esta Divisão se retirou em boa ordem sobre a do General *Wrede*, e o Exercito *Bavaro* tomou hum posição central em *Neustadt*.

Partida do Imperador de Paris em o dia 13 de Abril.

O Imperador soube pelo telegrapho em a noite de 12 que os *Austriacos* tinham passado o *Inn*, e partio de *Paris* quasi immediatamente. Chegou ás 3 horas da manhã do dia 14 a *Louvain*, e em a noite do mesmo dia a *Dillingen*, onde vio o Rei de *Baviera*, esteve meia hora com elle, e prometteo restaura-lo dentro de 15 dias á sua Capital, vingando-lo dos Insultos feitos á sua Casa, e faz-lo maior que nenhum dos seus antepassados.

A 17 ás 2 horas da manhã, S. M. chegou a *Donaumwerth*, onde immediatamente estabeleceu o seu Quartel General, e deu as ordens necessarias.

A 18, o Quartel General passou para *Ingolstadt*.

Batalha de Phaffenhoffen em o dia 19.

A 19, o General *Ordener* partio de *Augsburg*, e chegou ao romper do dia a *Phaffenhoffen*, onde encontrou 3, ou 400 *Austriacos*, que atacou, e fez 300 prisioneiros. O Duque de *Rivoli* chegou no dia seguinte a *Phaffenhoffen*. No mesmo dia, o Duque de *Aversburg* partio de *Ratisbona* para avançar até *Neustadt*, e puxar o Exercito até *Ingolstadt*. Estava pois evidente que o plano do Imperador era transtornar as manobras do inimigo, que se tinha formado junto de *Landshut*, e ataca-lo no mesmo momento em que elle, cuidando que começava o ataque, ia marchando para *Ratisbona*.

Batalha de Tann a 19.

A 19, ao romper do dia, o Duque de *Aversburg* principiou a marchar em duas columnas. As Divisões de *Morand*, e *Gudin* formavão a sua direita, as Divisões de *S. Hilaire*, e *Friant* formavão a esquerda. A Divisão de *S. Hilaire* chegou á Aldêa de *Presing*, e alli encontrou o inimigo superior em numero; mas inferior na valentia; e se principiou a campanha por hum batalha, que foi gloriosissima para as nossas armas. O General *S. Hilaire* ajudado pelo General *Friant*, destruiu tudo o que se lhe oppunha, e tomou todos os postos inimigos, matou grande numero de gente, e fez 600 até 700 prisioneiros. O Regimento N.º 72 distinguio-se naquelle dia: O Regimento N.º 75 manteve a sua antiga reputação. Ha 16 annos que este Regimento obteve na *Italia* o nome de *Terrivel*. Nesta acção elle sustentou as suas pertencções a este titulo; porque elle só atacou 6 Regimentos *Austriacos* successivamente, e os derrotou.

Na esquerda, ás 2 horas da tarde, o General *Morand* tambem se encontrou com hum Divisão *Austriaca*, que atacou em frente, em quanto o Duque de *Dantzik* com hum Corpo de *Bavaros*, que tinha marchado de *Abensberg* a atacou pela retaguarda. Esta Divisão foi logo expellida de todas as suas posições, e deixou alguns centos de homens en-

247
tre mortos, e prisioneiros. Todo o Regimento de Dragões de *Levenher* foi destruído, e o seu Coronel morto pela Cavalleria ligeira *Bavara*. Ao sol posto, a Divisão do Duque de *Dantizic* formou a sua junção com a do Duque de *Averstadt*. Em todos estes combates se distinguirão particularmente os Generaes *S. Hilaire*, e *Friant*. Estas infelizes tropas *Austriacas*, que tinham sido conduzidas de *Vienna* com musica, e cantigas na persuasão de que já não havia na *Alemanha* algum Exercito *Francez*, e que só terião que pelejar com *Wirtemberguezes*, e *Bavaros* mostrarão do modo mais forte o resentimento, que tinham contra os seus Chefes pelo erro em que as tinham feito cahir, e o seu terror foi maior, quando virão aquelles batalhões veteranos, que elles estavam acostumados a considerar como seus senhores.

Em todas estas batalhas, a nossa perda foi insignificante, comparada com a do inimigo, que perdeu quantidade de Officiaes Generaes, e de outros, que se tinham visto obrigados a apparecer na frente para animarem as suas tropas. O Principe de *Lichtenstein*, o General *Lusignan*, e outros ficarão feridos. A perda dos *Austriacos* em Coroneis, e Officiaes de classe menor foi consideravel.

Batalha de Abensberg.

O Imperador resolveo bater, e destruir o Corpo do Archiduque *Luiz*, e do General *Keller*, que montava a 60.000 homens. A 20, S. Magestade postou-se em *Abensberg*; deo ordens ao Duque de *Averstadt* para que xaqueasse os Corpos de *Hohenzollern*, de *Rosemberg*, e *Lichtenstein* em quanto elle com as duas Divisões de *Morand*, e *Gudin*, os *Bavaros*, e *Wirtemberguezes* atacava o Exercito do Archiduque *Luiz*, e General *Keller* na frente, e fazia com que as communicacões do inimigo fossem cortadas pelo Duque de *Rivoli*, que passava junto de *Freyberg*, e dalli se adiantava á retaguarda do Exercito *Austriaco*. As Divisões de *Morand*, e *Gudin* formarão a esquerda, e manobrarão debaixo das ordens do Duque de *Montebello*. O Imperador determinou-se a pelejar naquella dia na frente dos *Bavaros*, e *Wirtemberguezes*. Elle mandou que os Officiaes destes dois Exercitos formassem hum circulo, e lhes dirigio huma longa falla. O Principe Real da *Baviera* traduzio em *Alemão* o que elle disse em *Francez*. O Imperador lhes deo a conhecer a confidencia, que fazia delles. Disse aos Officiaes *Bavaros* que os *Austriacos* sempre tinham sido seus inimigos; que agora querião destruir a sua independencia, e que, ha mais de 200 annos, o estandarte *Bavaro* se tinha desenvolvido contra os *Austriacos*; mas que esta vez elle os havia de fazer tão poderosos, que sómente por si poderião contender com a Casa d' *Austria*. Fallou aos *Wirtemberguezes* das victorias, que tinham obtido contra a Casa d' *Austria*, quando servião no Exercito *Prussiano*, e das vantagens, que tinham recentemente alcançado na campanha da *Silesia*. Disse-lhes a todos que estava chegado o momento de levar a guerra para o territorio *Austriaco*. Esta falla foi repetida ás Companhias pelos Capitães, o que produzio hum effeito, que facilmente se póde conceber. O Imperador então fez o sinal para a batalha, e delineou as suas manobras, segundo o caracter particular das tropas. O General *Wrede*, Official *Bavaro* de grande merecimento, estava estacionado em *Siegenburgo*, e atacou huma Divisão *Austriaca*, que se lhe oppoz. O General *Vandamme*, que commandava os *Wirtemberguezes*, atacou o inimigo pelo flanco direito. O Duque de *Dantizic* com a Divisão do Principe Real, e a do General *Deroi* marchou para a Aldêa de *Reubausen* a fim de chegar á grande estrada, que vai de *Abensberg* para *Landshut*.

O Duque de *Montebello* com as suas duas Divisões *Francezas* forçou a extremidade da esquerda do inimigo, derrotou tudo quanto se lhe oppoz, e avançou até *Rohr*, e *Rosemberg*. A nossa canhonada foi feliz em todos os postos. O inimigo, desconcertado pelos nossos movimentos, não pelejou mais que huma hora, e tocou á retirada. Oito estandartes, doze peças de artilheria, e 18.000 prisioneiros fôrão o resultado desta batalha, que só nos custou hums poucos de homens.

Batalha de Landshut, e tomada daquella Praça.

Como a batalha de *Abensberg* franqueou o flanco do Exercito *Austriaco*, e todos os seus armazens; o Imperador, ao romper do dia 21, marchou sobre *Landshut*. O Duque de *Istria* derrotou a Cavalleria inimiga na planicie defronte da Cidade. O General de Divisão *Monten* fez avançar os granadeiros do Regimento N.º 17 á carga cerrada sobre a

ma escada se podia descer ao fosso, e passar ao outro lado por hum brecha; que estava no muro. O Duque de Montebello mandou que hum Batalhão passasse por esta abertura, e elle ganhou hum porta pequena, e entrou na Cidade. Todos os que resistirão fôrão feitos em postas: o número dos prisioneiros passou de 800. Em consequencia das suas desacertadas disposições, o inimigo não teve tempo de destruir a ponte, e, os *Franceses* passaram baralhados para a margem esquerda. Esta infeliz Cidade, que elles tiveram a barbaridade de defender, soffreu consideravelmente. Parte della ardeu durante a noite; mas pelos esforços do General *Morand*, e da sua Divisão apagou-se o fogo. Assim, na batalha de *Abensberg*, o Imperador bateo separadamente os dois corpos do Archiduque *Luiz*, e do General *Keller*. Na batalha de *Landshut* tomou o centro das suas communicações, e o deposito geral dos seus armazens, e artilheria; e, finalmente na batalha de *Eckmühl* ficarão derrotados os Corpos de *Hohenzollern*, *Rosenberg*, *Kollowrath*, e *Lichtenstein*. O Corpo do General *Bellegarde* chegou no dia, que se seguiu á batalha; elle só pôde ser testemunha da tomada de *Ratisbona*, e depois fugio para a *Bohemia*. Em todas estas batalhas a nossa perda montou a 1200 mortos, e 400 feridos.!!!

(Segue-se depois hum lista dos Generaes Francezes mortos, e feridos, e muy grandes elogios a differentes Generaes Francezes.)

De 22200 homens de que se compunha o Exercito *Austriaco*, todos entrarão em combate, menos 2000 homens, commandados pelo General *Bellegarde*. Por outro lado, quasi humametade do Exercito *Francez* não disparou nem hum tiro. O inimigo, espantado pelos rapidos movimentos, que não entrarão nos seus calculos, ficou em hum momento privado de suas insensatas esperanças, e precipitado do delirio da presumpção em hum desalento, appproximado á desesperação.

Proclamação do General Jellachich aos habitantes do Tyrol.

Tyroleses, vós ainda sois quem ereis n'outro tempo. Está chegada a occasião de saídes outra vez chamados áquelle estado de prosperidade, áquelle verdadeira liberdade, que costumaveis gozar debaixo do benigno governo d' *Austria*. Se a voz daquelle General a quem, todos honrado reconhecendo-o vosso compatriota, e, que, no anno de 1799, pela victoria de *Feldkirk* vos salvou de hum perigo imminente, e, no anno seguinte fez impetraveis aos ataques do inimigo as vossas fronteiras desde *Arleberg* até ao valle de *Karabendel*, se taes idéas ainda estão impressas na vossa memoria, escutai minhas palavras, escutai, meus compatriotas, e convencei-vos.

O vosso legitimo Soberano, ou para melhor dizer o vosso Pai vos procura: collocar-vos debaixo dos seus estandartes: o seu coração sente infinito que estejais debaixo do domínio de hum estrangeiro. Vós, que sois seus filhos, tornai outra vez a ser filhos d' *Austria*, não renhais em pouco tão glorioso titulo. O Exercito *Austriaco* mais numeroso que nunca, com mais entusiasmo, com mais patriotismo vai entrando pelas vossas fronteiras: recebei os seus soldados como vossos irmãos, como filhos do mesmo Pai: juntai-vos de todo dos seus estandartes, segui o glorioso exemplo de todos os vassallos do Throno d' *Austria*. N'uma palavra, segui aquella conducta, e valor com que ainda, ha pouco tempo, excitastes a admiração e applauso da Europa.

Tyroleses, o nosso Deos está connosco, nós não queremos novas conquistas, sima testarmos ao peço do nosso Imperial, e benigno Pai mais irmãos, que lhes fôrão astacados. Nada nos resiste, nada pôde resistir-nos se nos unirmos para nessa felicidade, e para a nossa mesma existencia. Acreditame, *Tyroleses*, Deos nos protege.

De *Bézin* *Cavalleiro da Ordem de Maria Theresa*, e Tenente Marechal de Campo, etc. etc.

Segundo Bolaim.

Quartel General, *Muldorf* 27 de Abril.

Aos 28 de Abril seguinte a batalha de *Landshut*, o Imperador partio daquelle cidade para *Ratisbona*, e deo a batalha de *Eckmühl*. Ao mesmo tempo mandou o Duque de *Angoulême*

24
Hum notável circumstancia, que a posteridade observará como hum nova prova da má-fé da *Austria*, he, que no dia em que ella escreveu a carta annexa ao Rei da *Baviera*, publicou no *Tyrol* a Proclamação assignada pelo General *Jellachich*. No mesmo dia propôz ao Rei que ficasse neutral, e convidou a seus Vassallos para se levantarem como podemos nós conciliar esta contradicção, ou para fallar com mais exactidão, esta infamia!

Carta dirigida a 9 de Abril pelo Archiduque Carlos ao Rei da Baviera, e ingerida no primeiro Boletim do Exercito Austriaco.

SENHOR. — Tenho a honra de informar a V. Magestade que, segundo a declaração de S. Magestade o Imperador *Napoléon*, eu recibo ordem para entrar na *Baviera* com as tropas do meu commando, e para tratar como inimigos os que oppozerem resistencia.

Eu desejo, Senhor, ardente que escuteis os desejos do vosso Povo, que só nos considera como libertadores. Tem-se dado as ordens mais strictas, em quanto V. Magestade não faz saber as suas intenções a este respeito, para que não se commettão hostilidades algumas, menos contra o inimigo de toda a independencia politica da Europa. Seria mui penoso para mim o voltar as minhas armas contra as tropas de V. Magestade, e envolver os seus vassallos nas misérias de hum guerra, comprehendida para a liberdade geral, e cujo primeiro principio exclue todo o plano de conquista; mas se a força das circumstancias guiar V. Magestade a hum condescendencia incompativel com a sua dignidade, e felicidade do seu Povo, peço a V. Magestade que fique convencido que os meus soldados manterão em todas as circumstancias a conservação de S. Magestade a quem peço que se confie na honra do meu Soberano, e na protecção das suas armas.

Proclamação.

Soldados! Vós verificastes as minhas esperanças: com o valor suppristes o número, e mostrastes gloriosamente a differença, que vai dos soldados de *Cesar* ás Cohortes armadas de *Xerxes*.

Em poucos dias tiunfastes nas 3 batalhas de *Tann*, *Abensberg*, e *Echmuhl*, e nas acções de *Peissing*, *Landshut*, e *Ratisbona*. Com peças de artilheria, 40 estandartes, 500 prisioneiros, 300 carros atrojados de bagagem, todas as caixas militares dos Regimentos, tal o resultado da rapidez da vossa marcha, e da vossa coragem.

O inimigo, alucinado por hum Gabinete perjuro, parecia que já não conservava lembrança alguma de nós; mas acordou depressa, e vós lho parestes mais terríveis que nunca. Recentemente passarão o *Inn*, e invadirão o territorio dos nossos Aliados. Recentemente presumião levar a guerra para o centro do nosso paiz: agora derrotados, e desalentados fogem em desordem: já a minha guarda avançada passou o *Inn*, dentro de hum mez estaremos em *Kienna*.

Em o nosso Quartel General de *Ratisbona* 24 de Abril.

(Assignado.)

Napoléon.

Logo que o Excellentissimo Governador do *Rio Grande* de *S. Pedro* soube da faustissima Restauração de *Portugal*, a fez annunciar com a maior pompa no dia 2 de Fevereiro pelo Senado da Camera da Villa de *Portalegre*, precedido de hum bando, e acompanhado por hum escola de Cavalleria, e numerosa musica.

No dia 6, principiou hum Triduo na Igreja Matriz, havendo Missa cantada, Exposição do Santissimo, Sermão, e no terceiro da de tarde *Te Deum*, e Procissão, que passou por entre duas alas de Tropa Miliciana, indo na retaguarda a Tropa de Linha com o Excellentissimo Governador, e immenso Povo. A' sahida, e á entrada da Procissão deo-se hum salva de 21 tiros. Finalizou-se o Acto com o cortejo publico ao Excellentissimo Governador, em que todos mutuamente se davão os parabens de tão feliz successo.

Em as noites de 8, 9, e 10 houve huma brilhante illuminação em toda a Villa, distinguindo-se a Casa da Camera com o prospecto de hum jardim, sustentado por 12 colum-